

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

ATA Nº 001

PRESIDENTE - DEPUTADO DILCEU DAL BOSCO

O SR. NARRADOR (ADMIR LOBO) - Senhoras e senhores, vamos dar início à abertura oficial do Seminário Nortão - Dificuldades, Desafios e Soluções, uma realização da Assembléia Legislativa, através da proposta dos Deputados Riva e Dilceu Dal Bosco.

Convidamos, neste instante, para compor a mesa o Exmº Sr. Deputado Sérgio Ricardo, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso; o Exmº Sr. Governador do Estado, Blairo Maggi, juntamente com a Primeira-Dama do Estado e Secretária de Estado de Trabalho, Emprego, Cidadania e Assistência Social, Srª Terezinha Maggi; o Exmº Sr. Vice-Governador do Estado, Silval Barbosa; o Exmº Sr. Prefeito Municipal de Sinop, Nilson Leitão e a Primeira-Dama do Município e Secretária Municipal de Assistência Social, Trabalho e Habitação, Srª Renata Leitão; o Exmº Sr. Senador da República Jonas Pinheiro; o Exmº Sr. Senador da República Jaime Veríssimo de Campos; o Exmº Sr. Deputado Federal Eliene; o Exmº Sr. Deputado Federal Homero Pereira; o Exmº Sr. Deputado Federal Walternir Pereira; a Exmª Srª Presidente Municipal da Câmara de Sinop, Sinéia Fernandes Abreu; representando o Tribunal de Contas de Mato Grosso, o Conselheiro Ubiratan Spinelli; o Prefeito Cidinho, Presidente da Associação Matogrossense dos Municípios; o Exmº Sr. Deputado Estadual Dilceu Dal Bosco, 1º Vice-Presidente da Assembléia Legislativa; o Exmº Sr. Deputado Riva, 1º Secretário da Assembléia Legislativa; os Exmºs Srs. Deputados Mauro Savi, Ságuas, Juarez Costa, José Domingos, Ademir Brunetto, Guilherme Maluf, Chico Galindo, Dr. Wallace, Maksuês Leite e Otaviano Pivetta (PALMAS).

Convidamos agora a todos para em pé cantarmos o Hino Nacional Brasileiro.
(EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL.)

O SR. NARRADOR (ADMIR LOBO) - Este Seminário está sendo gravado na íntegra, pela TV Assembléia, canal 16, para ser exibido em todas as regiões de Mato Grosso.

Neste instante, senhoras e senhores, convidamos para fazer uso da palavra, para as boas-vindas aos participantes deste Seminário, o Prefeito Municipal Nilson Leitão. (PALMAS).

O SR. NILSON LEITÃO - Boa-tarde a todos e a todas, quero cumprimentar, inicialmente, o Governador Blairo Maggi por sua presença com todos os Secretários de Estado em nosso município, dando oportunidade de Sinop ser por um dia Capital de direito e de fato do Estado de Mato Grosso com todos os Poderes aqui. Quero cumprimentar a sua esposa, Primeira-dama do Estado, Terezinha Maggi; cumprimentar o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Sérgio Ricardo; Senadores da República; Jonas Pinheiro; Jaime Campos, aproveito para parabenizá-lo pela sua eleição e por ser efetivamente também o nosso Senador do nortão, que já é de fato; cumprimentar o Vice-Governador Silval Barbosa; os Deputados Federais Waltenir Pereira, Eliene e Homero Pereira; cumprimentar a Primeira-dama, minha esposa Renata Leitão, e em seu nome cumprimentar todas as mulheres aqui presentes; cumprimentar o nosso querido Ubiratan Spinelli,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Conselheiro do Tribunal de Contas; cumprimentar todos os Deputados aqui presentes; com a permissão, cumprimentar, em nome dos Deputados Riva, Dilceu Dal Bosco e Juarez Costa. todos os Secretários de Estado, todos os prefeitos e prefeitas, todos os vereadores e vereadoras, todas as entidades de classe, todos os representantes de entidades governamentais, religiosas, enfim, toda a população da região norte de Mato Grosso e outros municípios visitantes.

Governador, nós sonhamos com um evento como este! Eu acho que nunca é tarde, mas talvez, é necessário explicar em rápidas palavras o nosso sentimento:

Até 2005, a região Norte de Mato Grosso crescia de forma desenfreada pelas mãos dos empresários, do nosso povo, do Governo, dos políticos, mas ela crescia de forma natural. Em 2005, ainda, a nossa Cidade recebia do *Gazeta Mercantil*, foi o município que mais desenvolveu economicamente no Estado de Mato Grosso e entre os dezesseis do Brasil, sendo o *Gazeta Mercantil* o jornal econômico mais importante da América Latina. Parecia um divisor de águas! A partir daquele prêmio, em maio de 2005, a nossa região entrou numa crise desenfreada!

O desemprego que nós não víamos e não conhecíamos, assolou a nossa região. Empresas começaram a fechar, os nossos empresários abaixaram a cabeça, o nosso povo que tinha por palavra de ordem o otimismo, começou a ficar pessimista e desanimado.

No ano de 2006, quando nos deparamos, principalmente, com três empresas, uma delas até alertado pelo Deputado Otaviano Pivetta, que estava com projetos prontos para trazer indústrias para a nossa Cidade, disse que não viria mais. O motivo, é claro, não acreditar mais na BR-163. Não adiantava dizer que Ministro havia prometido, que o Governador estava numa luta pessoal, que a Assembléia Legislativa, todo Congresso, que já era uma garantia de orçamento, ele dizia com razão.

O ex-Presidente Fernando Henrique veio aqui e prometeu, passaram-se oito anos e não cumpriu! O Presidente Lula esteve aqui, ou não esteve aqui mas prometeu, também não aconteceu nos quatro anos! Começamos a buscar alternativas vendo as dificuldades do setor florestal, sabendo que esse setor está diminuindo e reduzindo emprego.

Fomos ao setor de alimentos, da carne, especificamente. Os grandes frigoríficos não querem vir para esta região, porque mais de cinquenta por cento dos municípios de Mato Grosso, mais todos os municípios dessa região norte, principalmente quarenta e um município que estão na Amazônia legal de floresta, não estão habilitados para vender carne para o mercado comum europeu.

A cada alternativa um entrave, seja de logística, seja em qualquer tipo de apoio econômico e também deparando com a questão fundiária no momento que estamos vivendo hoje uma disputa judicial em mais de cento e trinta mil hectares na cidade de Sinop. Mas não é um problema só nosso, é de todo o Nortão e de muitas cidades de Mato Grosso. Com isso nós começamos a entender que não tínhamos mais alternativas. E não pode ser negado, Governador, que o empobrecimento começou a acontecer nesses municípios, e nós sabemos que isso é uma vontade alheia de qualquer de nós, de qualquer um que está aqui hoje ou que não pode vir.

Por isso nós tentamos juntar alguns prefeitos e discutir esses problemas, e daí surgiu a idéia com o Deputado Riva e com o Deputado Dilceu Dal Bosco de se fazer o encontro no mês passado, no qual Vossa Excelência não pode participar por compromissos ainda de agenda do reinício do Governo, mas agendou para o dia 09. Esse dia 09 ficou sendo esperado por toda a região com semanário de debates. O Senhor nos surpreendeu trazendo para cá todo o seu Governo, o senhor nos surpreendeu trazendo para cá mais autoridades, a felicidade de ter aqui dois Senadores, toda a

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Assembléia Legislativa, os nossos Deputados Federais e tantos e tantos representantes de tantos segmentos.

Eu não vou me alongar mais, mas quero dizer de forma objetiva o nosso pensamento desse seminário. É exatamente extrair daqui instrumentos para convencer quem precisa ser convencido. Ou seja, o investidor, quem gera emprego. Este seminário só tem esse objetivo: convencer quem precisa vir para cá e continuar acreditando nessa região que já deu tanta alegria para Mato Grosso e para o Brasil. E vai continuar dando. Nós não podemos mais ficar de reféns apenas explicando o porquê e fizemos isso ou fizemos aquilo. Nós fizemos muitas coisas certas. A madeireira que saiu daqui, muitas, talvez, de forma ilegal, serviu para construir hospitais, escolas, pontes e dar muita sobrevivência para outros Estados do nosso país. Hoje nós estamos vivendo uns momentos de agonia, apesar do meu otimismo de acreditar que de tudo que foi discutido aqui vai dar certo. Eu repito: os investidores não acreditam mais. Não acreditam. Não tem problema o Prefeito e os Vereadores passarem por incompetentes. Não tem problema! Porque quem acaba ficando na crise dessa forma, acaba sendo isso. E isso se estende à classe política como um todo.

Mas este é um momento diferente. É o momento em que nós precisamos nos unir. Toda classe política. Esquecer os lados partidários; esquecer qualquer tipo de sentimento eleitoral. É o momento dessa região levantar a mesma bandeira.

O Governador Blairo Maggi é a maior liderança política desse Estado. Eu não sou do seu Partido, mas tenho a convicção e acredito muito na forma como ele irá nos representar. Como nos representa em outros assuntos, mas nesse, principalmente.

A questão ambiental é algo muito melindroso. A questão ambiental é algo porque somos sufocados. Não vamos ter condições de convencer o mundo inteiro. Nós temos que achar uma saída. Eu não sei qual é a mágica. Eu sei que mais de um milhão de habitantes de quarenta e um municípios da Amazônia Legal Mato-grossense de florestas precisam desse socorro. E esse socorro tem que ser já. O empobrecimento já começou a acontecer. Os municípios estão quebrados. Até 2005 a Prefeitura de Sinop tinha *superávit* de oito, nove milhões anuais. Hoje, ela tem *déficit*. E se está acontecendo com Sinop, que é pólo, imaginem com outros municípios.

O Município de União do Sul já reduziu, praticamente, em 30% o número dos seus habitantes. Esse bolsão de pobreza, Senador Jaime Campos, vai para as cidades que estão andando melhor. Não adianta os Municípios de Sorriso, Lucas do Rio Verde, Nova Mutum, Primavera do Leste e de Tangará da Serra irem bem, e eu quero que todos eles andem bem, mas não adianta irem sozinhos, porque senão lá desencadeará um grande bolsão de pobreza desses municípios que estão quebrando.

Nós estamos fazendo um grito de alerta. Eu quero aqui, Sr. Governador, me curvar, me colocar à sua disposição como Prefeito de Sinop para buscarmos alternativas e ajudá-los no que for preciso para que, em conjunto, possamos alcançar as soluções que estamos sonhando.

Eu quero agradecer profundamente a presença de todos vocês. E dizer que eu não estou falando em nome de Sinop. Eu estou falando em nome de todas as cidades, de todos os Prefeitos, que estão em situação de sofrimento, de desespero e sem alternativa.

Era isso. Ao final, acreditando, sendo otimista; acreditando em Deus e acreditando no nosso povo; acreditando em toda classe política e acreditando na união que precisamos ter para vencer esse desafio pelo momento que passamos.

Que Deus ilumine cada um de vocês! Que todos sejam bem-vindos na nossa cidade. Aproveitem o Seminário, desfrutem da nossa terra e façam de Sinop a casa de vocês.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Obrigado a todas as autoridades. Obrigado, principalmente ao Governador. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. NARRADOR (ADMIR LOBO) - Este Seminário está sendo realizado graças à proposição dos Srs. Deputados Riva e Dilceu Dal Bosco, a pedido também do Prefeito Nilson Leitão.

Agora, senhoras e senhores, convidamos para fazer uso da palavra, para falar sobre o espírito deste Seminário, aquele que foi seu idealizador, o 1º Vice-Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Dilceu Dal Bosco (PALMAS).

O SR. DILCEU DAL BOSCO -Cumprimento nosso Governador e o Vice-Governador Silval Barbosa; nosso querido Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Sérgio Ricardo, e em seu nome e em nome do 1º Secretário da Assembléia Legislativa, Deputado Riva, cumprimento e agradeço a presença dos demais Srs. Deputados que se fazem presentes na nossa cidade, juntamente com o Deputado Juarez Costa que também está na Assembléia Legislativa representando Sinop e esta região.

Cumprimento o Prefeito Nilson Leitão e a Primeira-Dama Renata Leitão; os Senadores da República Jaime Campos e Jonas Pinheiro; o Conselheiro do Tribunal de Contas Ubiratan Spinelli; e os nossos Deputados Federais aqui presentes.

Cumprimento a todos os Secretários de Estado em nome da Secretária de Estado, dona Terezinha Maggi.

Cumprimento a todos os Prefeitos, Vice-Prefeitos, Vereadores, Secretários Municipais, as autoridades aqui presentes, os líderes das comunidades, a sociedade civil organizada do Estado de Mato Grosso e a imprensa, que tem ajudado e contribuído muito para que chegássemos no dia de hoje com este grande evento.

Incumbiram-me de falar rapidamente sobre o espírito deste seminário e eu me lembro, acabadas as eleições do ano passado, que o Prefeito Nilson Leitão nos procurou preocupado com esta região.

Em novembro, procuramos o Deputado Riva, na Assembléia Legislativa, preocupados também com a região norte e tínhamos que fazer alguma coisa, quando surgiu a idéia de fazer um seminário como este.

Num primeiro instante, fizemos uma reunião preparatória no dia 26 de janeiro, quando convocamos e pedimos que estivessem aqui os prefeitos, vice-prefeitos e vereadores, para que elencássemos uma pauta e temas que entendíamos como sugestões do que estava impedindo o crescimento e o desenvolvimento do Nortão do Estado de Mato Grosso.

Fizemos questão, Sr. Governador, de chamar o Nortão do Estado. O Nortão é compreendido pela região norte e noroeste, à margem esquerda da Reserva Nacional do Xingu e acima do Paralelo 13. São 41 municípios que estão vivendo problemas semelhantes, comuns, que estão impedindo o desenvolvimento. É uma união preparatória. Levamos um documento ao Governador. O Governador sensível aos problemas da região, as reivindicações particularizadas de alguns municípios, achou por bem e quero agradecer aqui imensamente a presença do seu Governo aqui, achou por bem fazer o Governo itinerante, trazer todos os seus Secretários para atender cada município, cada microrregião, cada representante desses municípios, e assim foi o período da manhã.

Nós fizemos, Governador, questão de elencar esses temas, porque a nossa região, Governador, eu estou aqui - estou vendo ali o meu pai, que foi também o incentivador pra que nós chegássemos no dia de hoje, estamos aqui há 31 anos. No mês passado fez 31 anos de Sinop.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Passamos por todas as crises que Sinop e o Norte do Estado já passaram, mas nenhuma foi igual a esta. Essa é sem precedente na nossa história. Ela causou um fenômeno em nós que nenhuma conseguiu causar. Fez o nosso povo baixar a cabeça. Nós nunca, Senadores Jaime Campos e Jonas Pinheiro, baixamos a cabeça por nenhum problema, e desta vez aconteceu isso. É por isso que nós estamos aqui fazendo esse chamamento, dando esse grito de alerta ao Mato Grosso, ao Brasil e ao mundo. Nós não podemos mais conviver com barreiras, com problemas que estão atravancando, engessando, impedindo o desenvolvimento do nosso povo e da nossa gente.

Chegou a hora de pararmos de apalpar, de alisar. Nós temos que colocar o dedo na ferida de alguns problemas, ter a coragem de enfrentá-los, ter a coragem de fazer o contraponto na questão ambiental, na questão da BR-163, na barreira imposta pelo Mercado Comum Europeu a nossa carne, na questão dos conflitos do IBAMA e da SEMA, na regularização fundiária e urbana que não se admite mais o que o nosso povo está passando, não se admite mais uma senhora e um senhor no final da vida não poderem nem mostrar o título da propriedade em que vivem há mais de 20 anos, Zeca D'Ávila. Nós não podemos admitir, deixar passar isso em branco.

Então, os temas que estamos abordando aqui, o futuro da indústria madeireira são temas que foram elencados pelos Srs. Prefeitos, Vereadores, pela nossa sociedade, pelas lideranças do Norte que querem dar esse grito de alerta. Não estamos fazendo nada - tenho certeza absoluta e posso falar em nome de todos - para afrontar ninguém! É um movimento suprapartidário.

Nós queremos, sim, contribuir, balizar, ajudar a administração do Governo do Estado e do Governo Federal, mostrando quais são as principais necessidades da nossa região. E mais do que isso, nós queremos tornar este evento um calendário oficial, anual, Deputado Federal Homero Pereira. Nós queremos que este evento sirva de exemplo, é por isso que eu tenho certeza que alguns Deputados Estaduais estão aqui, já foi feito um requerimento na Assembléia Legislativa solicitando evento semelhante na Baixada Cuiabana e no Araguaia, que ele sirva de exemplo e aconteça em todas as regiões de Mato Grosso. Mas, queremos que Mato Grosso cresça uniforme. Não podemos conceber que uma única região, ou duas do nosso Estado cresça, porque Mato Grosso vai sofrer, essas regiões que estão crescendo sofre, porque a miséria daqui se transfere para lá.

Portanto, eu quero encerrar dizendo apenas à Bancada do Norte do Estado de Mato Grosso, aos Deputados Riva, Juarez Costa, José Domingos, Mauro Savi, Ademir Brunetto e Ságuas, os oito Deputados que formam a Bancada do Norte do Estado, é um terço da Assembléia Legislativa hoje. Que nós não paremos no Seminário, porque fazer seminário por fazer, nós já estamos cansados! O nosso povo está cansado!

Eu quero dentro dessa Bancada criar um Conselho de Desenvolvimento do Norte do Estado, que nós possamos pegar todos os esquemas e dar resposta à nossa sociedade, aferir, medir, amparar, avaliar e trazer a resposta ao nosso povo. Porque senão, o Prefeito Nilson Leitão que foi um dos idealizadores deste evento junto conosco e com o Deputado Riva, senão, nós vamos ficar como ficamos até agora.

É isso que eu penso: que nós criemos, hoje, deste grito de alerta, esse Conselho de Desenvolvimento junto com a sociedade civil e organizada, junto com os prefeitos, com os vice-prefeitos, com os vereadores e as autoridades, para nós avançarmos daqui para frente. É isso que eu espero.

Encerro, agradecendo imensamente, de coração, cada pessoa aqui presente; cada prefeito, cada vice, cada vereador, cada autoridade, principalmente, a presença do Governador do Estado e seu Governo; aos Senadores; e Deputados Federais e Estaduais. Eu tenho certeza absoluta que todos que estão aqui, são porque têm condições de uma forma ou de outra, de nos ajudar, de

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

ajudar o nortão do Estado, de ajudar Mato Grosso, de ajudar o nosso povo e a nossa gente. E cada um fazendo a sua parte para alcançar o objetivo e o propósito. Encerro emocionado, feliz e contente. E participarei de todos os seminários da Assembléia Legislativa de Mato Grosso, para poder ajudar, se possível, e contribuir. Um abraço a todos. Que Deus nos ilumine. Bom seminário a todos nós. Fiquem com Deus (PALMAS).

O SR. NARRADOR (ADMIR LOBO) - A ex-Deputada Verinha Araújo está representando a Senadora Serys que não está presente em função de um encontro com o Presidente Lula, hoje, à noite.

Convidamos agora para fazer uso da palavra o Deputado Estadual Juarez Costa.

O SR. JUAREZ COSTA - Quero cumprimentar a Mesa na pessoa do Governador Blairo Maggi; cumprimentar os prefeitos que aqui estão, na pessoa do Prefeito Nilson Leitão; cumprimentar os Deputados Homero, Waltenir e Eliene; cumprimentar os outros Deputados que estão aqui, do norte e de outras regiões: Maksuês, Ságua, Zé Domingos, meu grande professor Chico Galindo, Dr. Wallace, Dilceu Dal Bosco, com quem temos conversado muito na Assembléia Legislativa para entendimento não só para Sinop como para todo o norte do Estado, para toda a nossa região, Guilherme Maluf, Dr. Guilherme, homem que aprendi a admirar em tão pouco tempo por sua percepção, por sua vontade de fazer, pela sua garra e determinação, e Riva, 1º Secretário da Assembléia Legislativa.

Dizer que a Assembléia Legislativa tem um novo Presidente, que não tinha, num primeiro momento, o meu apoio, mas, assim que conquistou assinatura suficiente, também teve o nosso reconhecimento. Hoje é Presidente do Poder Legislativo um jovem Deputado, Sérgio Ricardo, o qual nós cumprimentamos.

Cumprimentar aqui o meu irmão, Vice-Governador do Estado de Mato Grosso, que nos dá também orgulho por ser do norte; cumprimentar o nosso Senador da República, por quem tivemos o prazer de lutar pela sua eleição, de pedir voto com garra, para que tivéssemos no Congresso Nacional e no Senado da República um senhor que já foi Governador do Estado de Mato Grosso, que conhece o nosso Estado.

Cumprimentar o Dr. Ubiratan Spinelli, que representa, neste ato, o Tribunal de Contas. E cumprimentar aquele com quem eu tive o prazer de, em 1982, em Terra Nova do Norte, subir pela primeira vez em um palanque para pedir voto e segurar o microfone, Senador Jonas Pinheiro.

Eu fiz questão de cumprimentar essas pessoas porque há pouco um amigo me dizia: “Juarez, o evento está sendo um sucesso”. Assim ele via, Prefeito. Mas eu não estou vendo pelo lado do sucesso. Eu estou vendo pelo lado do sacrifício que cada um está vivendo hoje. Eu estou vendo pelo sofrimento, porque tem gente aqui, hoje, neste encontro, da cidade de Juruena. Há Prefeitos, vereadores, autoridades de todos os Municípios do Norte, da região Noroeste, do Médio Norte, de todas as regiões desse Estado, reunidos neste Seminário. Isso demonstra que nós temos que estar preocupados, sim, com a situação que vive Sinop; com a situação em que vivem os municípios do Norte do Estado e outras regiões.

Eu dizia a ele: Por um lado eu fico tranquilo porque não será um Seminário de discursos; de discursos que caem no vazio e que as soluções não chegam. E já começou com a vinda da Assembléia Legislativa, por determinação do seu Presidente. Começou com a vinda do *staff* de todo Secretariado do Governo sendo instalado, trazendo soluções e resolvendo problemas, como hoje nós vimos o Waldir Teis resolvendo, o Secretário de Fazenda; como nós vimos o Secretário de Infra-Estrutura do Estado de Mato Grosso, Sr. Vilceu Marchetti, resolvendo problemas de Prefeitos,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

de vereadores, de estradas da nossa região. Então, é um Seminário que aponta, sim, o descontentamento, o sofrimento pelo qual estamos passando. Que traz, já de imediato, algumas soluções.

Mas, o que me deixa tranqüilo e feliz é que eu me recordo que logo no segundo turno, quando chegava já eleito em União do Sul, ao adentrar a porteira da Fazenda do Prefeito Ênio, aqueles que confiaram em mim já gritavam de lá: “Não venha com conversa aqui do Governador que vai apoiar o Lula”. Eu já respondi de imediato: Eu vou conversar, vou responder que vou apoiar Lula por determinação de Blairo, porque sabe o que faz (PALMAS).

E hoje eu tenho esse entendimento, Sr. Governador. O senhor estava correto. Eu lhe acompanhei, acreditei em Vossa Excelência porque sabia que o senhor estava negociando o que era melhor para o Estado de Mato Grosso.

Então, como disse o Deputado Dilceu Dal Bosco, já relatando o sofrimento de toda a nossa região; como disse o Prefeito Nilson Leitão, também relatando o sofrimento, o caos, que estamos vivendo em toda nossa região, eu fico no aguardo e na expectativa do pronunciamento do meu Governador, do Governador do Estado de Mato Grosso, que eu tenho hoje o prazer de ser o Vice-Líder na Assembléia Legislativa do seu Governo, na expectativa do seu pronunciamento que nos dirá que não será mais a luta do Juarez, radialista, de 1981, dizendo sobre BR-163, do Dilceu Dal Bosco, desde 1977, do Valdemar Brandão e daqueles companheiros do norte, dizendo que precisávamos da BR-163.

Fico na expectativa desse pronunciamento, sabendo que está inserida no PAC e que será uma realidade a nossa BR-163, que é a solução definitiva para os nossos problemas, mesmo porque, logo no primeiro encontro com o Governador após a minha eleição, fui ao Governo e disse: Governador, o que vamos fazer por Sinop? O que vamos fazer por nossa região? Estamos sofrendo. O sofrimento é grande. E o Governador disse: “O único caminho é o caminho da BR-163”.

Então, vem aí a BR-163. Temos que acreditar. Temos que aceitar que as imposições ao meio ambiente não são só na nossa região, é uma questão mundial, mas que é preciso, a exemplo do que falou aqui o Prefeito Nilson Leitão, a exemplo do que falou o Deputado Dilceu Dal Bosco, que é preciso busca.

Preciso encerrar o meu pronunciamento dizendo: vamos acreditar, sim, vamos acreditar no Mato Grosso, porque nós temos aqui um grande Governador.

Vamos acreditar na nossa Assembléia Legislativa, renovada com 14 Deputados e os 10 remanescentes, que são de qualidade e que vão lutar pela nossa região, pelo nosso Estado. E vamos, acima de tudo, acreditar em todos nós para os desafios que diz aqui neste encontro, nos desafios que nos proporcionamos durante toda a nossa vida, por virmos para esta região desbravar, acreditar, desenvolver e ver o progresso florescer.

Por isso eu continuo acreditando e sei que do pronunciamento do meu Governador vai sair, com seu trabalho, com sua experiência e, acima de tudo, com sua inteligência, as soluções das quais precisamos para a nossa região, para o norte e para o nosso Estado de Mato Grosso. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. NARRADOR (ADMIR LOBO) - Os Deputados Dilceu Dal Bosco e Juarez Costa falaram em nome da Bancada do Nortão e de todos os Deputados Estaduais presentes.

E nós convidamos agora, para usar da palavra, o Deputado Federal Eliene. (PALMAS).

O SR. ELIENE - Sr. Governador Blairo Maggi, Sr. Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Sérgio Ricardo; Senadores Jaime Campos e Jonas Pinheiro; Prefeito Nilson

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Leitão; nosso Conselheiro Ubiratan Spinelli; meus colegas Deputados Federais Homero Pereira e Waltenir Pereira; cumprimento o Vice-Governador Silval Barbosa; também os Deputados Estaduais que representam aqui o Poder Legislativo do Estado de Mato Grosso e que é importante esta participação predominante, hoje, da Assembléia Legislativa, alguns andando por aí e outros aqui, Deputado Riva, Deputado Guilherme Maluf, o Deputado Dilceu Dal Bosco, que ao lado do Deputado Riva são os idealizadores deste evento, Deputado Dr. Wallace, Deputado Chico Galindo, Deputado José Domingos, Deputado Ságua, Deputado Juarez Costa, Deputado Ademir Brunetto; Prefeitos; Vereadores; Vice-Prefeitos; comunidade aqui da região Norte.

É extremamente importante essa possibilidade que nós presenciamos aqui, hoje, neste evento, a vinda das diversas lideranças dos municípios da região Norte tendo contato com a Assembléia Legislativa, com o Governo do Estado, com os Deputados Federais aqui representando a Câmara Federal, os Senadores, porque o tempo que se gastaria para buscar as reivindicações, levar as idéias, indo a Cuiabá, indo a Brasília, com certeza, demoraria de 6 a 8 meses para se levar o mesmo tanto de reivindicação.

Então, a realização deste Seminário Dificuldades, Desafios e Soluções do Nortão, é uma realização de grande importância, porque aqui, realmente, o secretariado do Governo através das reivindicações que levam para a capital, levam a radiografia, os principais problemas e as principais sugestões. Nós, dentro do Congresso Nacional, sabemos a dificuldade que Mato Grosso tem, o Senado nem tanto porque tem o mesmo peso, são três senadores para o Estado e eles lá tem o mesmo peso porque são do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais, do Rio de Janeiro. Mas, a Câmara Federal com apenas oito Deputados Federais, para articular num universo de quinhentos e poucos Deputados, é complicada a situação quando se compara com uma bancada de São Paulo, bancadas de outros estados que têm muito mais representantes.

Mas, de qualquer forma, a nossa vinda aqui, hoje, para escutar, analisar, as principais reivindicações, ela é importante. Ainda ontem, num pequeno espaço na Câmara, eu levantei a questão dos madeireiros aqui da região Norte do nosso Estado, num minuto apenas eu consegui estar falando em defesa dos madeireiros, da extração da madeira, do que ela representa na geração de emprego, no que ela representa para o desenvolvimento desta região que tanto precisa de apoio do Governo Federal.

Nós entendemos que é preciso, neste pouco tempo que temos, com o número pequeno que temos de representantes, estarmos lá brigando. Eu tenho compromisso com a região Norte, ao ser trazido aqui pelo Deputado Riva, de ter quase 30% dos votos que me elegeram, eu também tenho esse compromisso de retribuir com trabalho.

Eu quero aqui parabenizar a todos os presentes e parabenizar a Assembléia Legislativa pela iniciativa!

Quero dizer que estarei, em Brasília, buscando as informações, brigando, tentando fazer com que esse grupo de oito possa, pelo menos, diminuir toda essa diferença que existe lá na Câmara Federal.

Contem conosco. Parabéns! E vamos tirar daqui, sim, proveito deste seminário!
Um abraço (PALMAS)!

O SR. NARRADOR (ADMIR LOBO) - E agora, senhoras e senhores, usará da palavra, neste instante, o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Sérgio Ricardo.

O SR. SÉRGIO RICARDO - Quero cumprimentar o Sr. Governador Blairo Maggi; os Senadores Jaime Campos e Jonas Pinheiro; o Prefeito Nilson Leitão; nosso Vice-Governador Silval Barbosa; nossos Deputados Federais aqui presentes: Eliene, Waltenir e Homero;

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

cumprimentar o companheiro Ubiratan Spinelli, representando aqui o Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso.

Vou ser bem breve. Ouvi atentamente o seu discurso, Prefeito Nilson Leitão. Anotei aqui quatro palavras: desemprego, pessimismo, empobrecimento e agonia. Então, está mais do que na hora de acender, realmente, a luz vermelha, de acontecer e de vocês saberem ler esse sinal de alerta. É por isso que estão aqui, hoje, atendendo às necessidades desta região, quase a totalidade de políticos de Mato Grosso: Vereadores; Secretários; o Governo do Estado, com todo o seu Secretariado; a Assembléia Legislativa, instalada aqui, hoje, com 14 Srs. Deputados presentes; e a Câmara Federal, representada por três Deputados Federais e dois Senadores. É um sinal da importância que a classe política dá para todos os problemas que Mato Grosso enfrenta e os desafios que tem que enfrentar.

Eu quero parabenizar a bancada desta região. Nós temos que parabenizar iniciativas, parabenizar aqueles que sabem ouvir os anseios da sociedade. Quero parabenizar o Deputado Dilceu Dal Bosco, o Deputado Riva, o Deputado Juarez Costa, o Deputado Mauro Savi, o Deputado Ademir Brunetto, o Deputado Otaviano Pivetta, o Deputado Zé Domingos, enfim, aqueles que estão mais intimamente ligados à questão desta região. Os outros Deputados, que estão aqui hoje irmanados com essa bancada, estão aqui em solidariedade, oferecendo apoio e ajuda. Dizer que essa bancada heróica, essa bancada sabe realmente... Parabenizar o Prefeito Nilson Leitão, o senhor que esteve, desde o início, levantando essas questões e trabalhando para que este Seminário acontecesse. Dizer que essa bancada foi bem escolhida. Essa bancada é uma bancada forte na Assembléia Legislativa, é uma bancada de resultados, é uma bancada positiva - e eu já vi isso no começo desta legislatura.

Tenho o prazer de dirigir a Assembléia Legislativa, e nesses poucos dias, eu já vi que os 24 Deputados que fazem parte dessa Legislatura, Vice-Governador Silval Barbosa, se transformam em um exército na defesa dos interesses da gente que vive aqui.

Eu não tenho dúvida, Senador Jaime Campos, que o que está sendo ouvido aqui, neste primeiro Seminário, servirá de orientação; servirá para nos ajudar a buscar soluções. E aqui já nasce a idéia.

Nós já solicitamos e já estamos organizando o Seminário que irá discutir, Governador Blairo Maggi, a situação da Baixada Cuiabana, do Aglomerado Urbano, onde está o maior número da população mato-grossense, onde estão as maiores demandas. Nós vamos discutir isso, como também a Bancada da Baixada, que é composta por nove Deputados. Nós, também, vamos levar essas discussões em Seminários pela grande Cáceres, pelo Araguaia e por todo Mato Grosso. E isso irá nos orientar na formação e na sugestão.

Talvez, assim como fez o Presidente Lula, vamos formatar um PAC Regional, Prefeito Nilson Leitão. Que a região do nortão também tenha o seu programa de aceleração de crescimento, assim como a Baixada, o Araguaia. E dessa forma nós vamos buscar o Mato Grosso que todos querem. Porque os Poderes Executivo e Legislativo querem um Estado melhor para todos nós. Nós temos que colocar, cada vez mais, Mato Grosso no rumo do crescimento e do desenvolvimento e de forma sustentável. Vamos cuidar mais do meio ambiente; vamos cuidar mais para fazer Mato Grosso crescer com atenção, Conselheiro Ubiratan Spinelli, com o nosso *bioma, com as nossas florestas, com os nossos rios. Porque o futuro chega logo. E as marcas que deixamos no meio ambiente, Secretário de Meio Ambiente, Sr. Luís Henrique Chaves Daldegan, talvez, nunca mais consigamos recuperar. Destruir é fácil e rápido. Recuperar demora, é caro e, talvez, a nossa geração não poderá mais ver recuperado o que já foi destruído.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Eu quero parabenizar a população que está aqui hoje. Eu quero parabenizar vocês que encontram dificuldades nessa região e nos colocar à disposição. A Assembléia Legislativa, a Casa do Povo de Mato Grosso, quer continuar sendo um agente das transformações das realidades desse Estado.

Eu quero, mais uma vez, ao encerrar as minhas palavras, parabenizar aqueles que organizaram este Seminário.

E dizer, Prefeito Nilson Leitão: Tem muita gente de olho em Sinop, tem muita gente que acredita muito em Sinop.

Há alguns dias, um amigo meu me disse: “Sérgio Ricardo, eu quero montar uma empresa”. E ele me mostrou duas ou três cidades e nessa relação de cidades estava Sinop.

Eu disse a ele - Evandro é o nome dele: Eu tenho alguns amigos em Sinop, o Prefeito Nilson Leitão, o Deputado Dilceu Dal Bosco, o Deputado Juarez, pense em levar essa empresa para lá.

Na semana passada tivemos o prazer, tivemos a oportunidade de acompanhar o Prefeito Nilson Leitão à Empresa Durlicouros, que vai instalar aqui em Sinop uma indústria de couros, que vai gerar empregos. A crença do nortão é a crença em Sinop.

Então, nesses momentos em que o senhor fala em desemprego, pessimismo, empobrecimento e agonia, vamos ser a força da reação, porque Mato Grosso é a última fronteira de expansão deste País. É para cá que todo o Brasil virá, buscando uma oportunidade de viver e nós estaremos aqui com a estrutura necessária para receber todos aqueles que querem investir aqui.

Que Deus, o Grande Arquiteto do Universo, continue nos abençoando. Até uma próxima oportunidade. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. NARRADOR (ADMIR LOBO) - Com as palavras do Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Sérgio Ricardo, está encerrada a solenidade de abertura oficial do Seminário Nortão - Dificuldades, Desafios e Soluções.

Convidamos as autoridades para retornarem à platéia e, em seguida, teremos a primeira palestra deste Seminário.

Participam deste Seminário os seguintes Municípios: Alta Floresta, Apiacás, Aripuanã, Brasnorte, Carlinda, Castanheira, Cláudia, Colíder, Colniza, Cotriguaçu, Feliz Natal, Guarantã do Norte, Ipiranga do Norte, Itanhangá, Itaúba, Juara, Juína, Juruena, Marcelândia, Matupá, Nova Bandeirantes, Nova Canaã do Norte, Nova Guarita, Novo Horizonte, Nova Maringá, Nova Monte Verde, Nova Santa Helena, Nova Ubitatã, Novo Mundo, Paranaíta, Peixoto de Azevedo, Porto dos Gaúchos, Rondolândia, Santa Carmem, Sinop, Tabaporã, Tapurah, Terra Nova do Norte, União do Sul e Vera.

Teremos agora a primeira palestra neste Seminário. Para falar sobre as barreiras impostas pelo Mercado Comum Europeu, a comercialização da carne, Dr. Décio Coutinho, do INDEA. Como mediador, nós convidamos o pecuarista e ex-Presidente da Assembléia Legislativa, Zeca D'Ávila. Esta palestra terá o tempo de 30 minutos impreterivelmente.

O SR. ZECA D'ÁVILA - Senhoras e senhores, boa-tarde a todos.

Quero cumprimentar meus ex-companheiros de Assembléia Legislativa, os atuais, na pessoa do meu querido amigo Deputado Ságua; Sr. Governador, a Primeira-dama, Prefeito Nilson Leitão, eu vou ser bem breve, porque o Dr. Décio, tecnicamente, vai explicar claramente o que é que está ocorrendo com o setor pecuário neste momento, no Brasil. Quando eu digo Brasil, evidentemente, está incluído Mato Grosso.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

O Prefeito iniciou falando que nunca é tarde. Mas nós precisamos lembrar que a aftosa, já estamos trabalhando nela há muitos anos e, às vezes, está ficando esquecida a aftosa.

Nós vamos ter na palavra do Dr. Décio o que o mercado internacional quer e nos propõe. Eles não estão colocando imposições, mas estão colocando o que eles querem e nós vamos ter que definir, de agora em diante, o que queremos. Se nós quisermos exportar vamos ter que dançar pela música, se não quisermos, é problema nosso.

O Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa já era para ter terminado no Brasil, em 2005, em todo território nacional! Nós ainda convivemos com problemas de aftosa recente em estados vizinhos ao nosso, a exemplo de Mato Grosso do Sul e Paraná.

É verdade que a pecuária está passando por situação extremamente difícil! Situação essa que não é difícil de ser resolvida. Mas precisamos esquecer que nunca é tarde, a aftosa não espera. A aftosa é doença, ela não tem barreira! Portanto, nós precisamos cuidar com carinho. Ai nos perguntamos: nós estamos vacinando bem em Mato Grosso? Estamos. No mês de novembro que de mamando a caducando foi vacinado, vacinamos 94, 99,45%. É bom o índice de vacinação? É. É ótimo o índice de vacinação. E nós precisamos já há longos doze anos, quando foi implantado o programa de erradicação no Estado de Mato Grosso, foi o então Governador, hoje, Senador Jaime Campos, nós estamos perseguindo 100% do rebanho, e nós temos que chegar lá. Esses índices que hoje são vacinados são aceitáveis? São aceitáveis, mas nós precisamos de 100%. É impossível? Não! É difícil? Com certeza! Mas nós vamos chegar lá! No momento em que vivemos, e nós temos, mais ou menos, 50% do Estado, desde 1996... Dr. Décio, é isso? O credenciamento é desde 1996? Então, desde 1997, o credenciamento, nós temos duas áreas que não foram credenciadas. E esse credenciamento pelo qual tanto lutamos vai chegar? Poderemos, mas, de fato e de verdade, de agora em diante, nós recebemos a notícia de que nós vamos ter que cumprir as exigências.

Isso é mercado. Compra-se o que quer, de quem quer e onde quer. Isso é mercado. Nós precisamos, e eu não os estou vendo aqui - se estiverem presentes, que me perdoem -, dos frigoríficos. Estes precisavam estar presentes neste debate. É de suma importância a participação dos frigoríficos, para que nós possamos chegar onde, realmente, vamos precisar chegar.

Falamos em Brasília, na semana passada, e eu acho que é importante, que o Governador, num passado recente, desonerou o boi para este sair do Estado de Mato Grosso, quando em 2005 findou-se essa desoneração. Nós precisamos, Sr. Governador, trabalhar essa hipótese de áreas não habilitadas ter uma compensação, para que compense a diferença que, hoje, nós estamos vivendo.

Então, eu vou deixar para que o Dr. Décio faça as explicações técnicas, para que nós possamos entrar na discussão propriamente dita depois dessas explicações técnicas, tanto em nível nacional como internacional, porque acaba de chegar, chegou na quarta-feira, em Brasília, para uma reunião conjunta com o Ministério da Agricultura, em que o Dr. Décio se fez presente, bem como eu me fiz presente. Então nós queremos ouvir para, depois, podermos debater com clareza aquilo que está proposta para Mato Grosso e para o Brasil.

Muito obrigado.

Com a palavra, o Dr. Décio Coutinho (PALMAS).

O SR. DÉCIO COUTINHO - Boa-tarde a todas e a todos os presentes.

Governador Blairo Maggi; Prefeito Nilson Leitão; Deputado Sérgio Ricardo, em nome do qual cumprimentamos todos os presentes.

Eu gostaria que fosse passado o primeiro eslaide, por favor.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Senhoras e Senhores, nós estamos tratando de um assunto que, primeiramente, precisa ficar claro em termos de nomenclatura. Nós vimos comumente ouvindo Zona Tampão. Precisamos começar a fazer a nossa correção. O Estado de Mato Grosso não possui Zona Tampão. Zona Tampão é uma terminologia técnica, específica, de regiões que servem de proteção para casos de doenças. E, nesse caso específico, Mato Grosso não tem nenhuma enfermidade e tão pouca a febre aftosa que careça do estabelecimento de uma zona tampão.

O que nós temos no mapa de Mato Grosso, em coloração verde, é uma área não habilitada para exportação de carne *in natura* para o mercado da comunidade econômica européia.

Juntamente com essa definição, precisa ficar claro que nós temos dois segmentos que discutem e que oportunizam definições de áreas. A Organização Internacional de Saúde Animal - OIE, que é um organismo internacional que tem cento e cinquenta e sete países que fazem parte dela, de apoio técnico à Organização Mundial do Comércio-OMC, que define e que dá *status* sanitário a cada uma das regiões ou países do mundo com relação à enfermidade da esfera animal.

E nós temos os mais diversos blocos e países compradores de produtos e subprodutos de origem animal que habilitam áreas ou territórios para a compra de produtos e subprodutos de origem animal.

A OEA é o organismo técnico que discute tecnicamente a incidência de doenças e a classificação dessas doenças no mundo e os mais diversos países compradores e blocos de países, como no caso a União Européia, definem o que compram, de quem compram e aonde compram.

O que temos hoje no Estado de Mato Grosso por parte da União Européia é uma definição de áreas aonde eles querem comprar a carne *in natura* com osso resfriado.

Em 1996, o então Mercado Comum Europeu fez a primeira visita ao Estado de Mato Grosso com o objetivo de habilitar o Estado para a venda de carne à União Européia, Naquele instante o mundo vivia um período de escassez de carne e a União Européia procurava novos mercados para fazer a compra desse produto.

Em 1997, o Estado de Mato Grosso recebe a habilitação para a exportação de carne *in natura* e a região do Estado que recebe essa habilitação é a região que continua até hoje como área habilitada.

Naquele instante, o Estado de Mato Grosso não possuía ainda, por reconhecimento internacional a condição de seu território como um todo como livre de febre aftosa com vacinação. Apenas a região onde hoje é área habilitada tinha esse reconhecimento por parte do Governo brasileiro.

Então, habilita-se essa área e daí para frente as plantas industriais, os frigoríficos dentro dessa área passam a fazer a comercialização de carne de animais oriundos desses municípios.

No ano de 2003 o Governador Blairo Maggi dirige um documento ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento solicitando a habilitação e o reconhecimento de todo o território mato-grossense, uma vez que em 2000 a Organização Internacional de Saúde Animal faz o reconhecimento como área livre de febre aftosa com vacinação de todo o território brasileiro.

Esperava-se que simultaneamente a União Européia limitasse todo o território mato-grossense para exportação de carne.

Mas, como a habilitação por parte do bloco europeu é de cunho comercial e não apenas de cunho científico, ela não se manifesta em 2001, não se manifesta em 2002 em relação a essa habilitação. É feito por Mato Grosso o pedido em 2003. É marcada a vinda da missão da União Européia. Eles chegam ao Brasil e mudam o roteiro, e não vem a Mato Grosso visitar novas áreas com intuito de habilitação.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Em 2004, nova solicitação. Recebemos a visita da União Européia, mas eles se negaram a visitar áreas que não estivessem já habilitadas. Ou seja, não quiseram discutir habilitação de novas áreas.

Em 2005 novamente recebemos a visita da União Européia. E aí, pela primeira vez, eles aceitam visitar municípios que fazem parte da área não habilitada e vistoriam o Município de Guarantã do Norte, o Município de Alta Floresta e o Município de Colniza. Fazem as suas considerações de que o trabalho técnico está correto, dentro das normas, mas não se manifestam novamente em relação à habilitação de novas áreas.

Em 2006, eles visitam o Brasil única e exclusivamente na região de Mato Grosso do Sul e do Paraná em função do episódio de febre aftosa ocorrido nesses dois municípios no final de 2005.

Nós não ampliamos os textos, porque eles fazem parte especificamente de duas correspondências trocadas entre o técnico do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e o chefe da missão técnica da União Européia, Dr. Rosinho, depois da vinda deles aqui.

Mas esse texto é um *e-mail* passado pelo Dr. Carlos Magno, do Ministério da Agricultura, ao Dr. Rosinho, falando especificamente da situação de Mato Grosso, onde ele pede que seja analisada com muito carinho a habilitação da área, o território total de Mato Grosso, sob pena da pecuária mato-grossense entrar em colapso, em especial a região Norte do Estado e acarretar isso um despreparo do produtor e um desinteresse nos programas sanitários e trazer como consequência a perda da condição sanitária para a febre aftosa no Estado de Mato Grosso.

O Dr. Rosinho responde a ele que: em função dos focos de febre aftosa de Mato Grosso do Sul e do Paraná, a Comunidade Européia só volta a discutir habilitação de novas áreas depois que o Brasil apresentasse - nesse mês de janeiro de 2006 - o Plano de Recuperação da Condição Sanitária para Febre Aftosa para Mato Grosso do Sul e do Paraná. Depois que o Brasil implementasse de forma definitiva o SISBOV.” Colocando isso, esses dois fatos como condição para que a Comunidade Européia voltasse abrir a possibilidade de discutir habilitação de novas áreas no Brasil. Essas novas áreas são: o território mato-grossense, o território sul mato-grossense, o território de Minas Gerais, Tocantins, Rondônia e Acre.

O Brasil define sua estratégia, encaminha a unidade européia, reconhece o Mato Grosso do Sul na sua retomada de condição de controlado. Quando chega em abril de 2006, novo foco de febre aftosa em Mato Grosso do Sul.

A União Européia, daí para frente, se nega a visitar o Brasil até que a situação esteja novamente controlada. Marca e define uma nova visita ao Brasil, agora para o mês de março, provavelmente, entre os dias doze ou dezesseis de março.

Ontem, novamente o Governo brasileiro é obrigado a notificar a existência de atividade rural em Mato Grosso do Sul, com o teste sorológico positivo de cinquenta e quatro animais na região de Eldorado. Diante dessa situação, nós também já nem sabemos mais se a União Européia permanece com sua auditoria marcada para o Brasil no mês de março, conforme estava definido anteriormente.

Só para vocês terem uma idéia, a população bovina da área de Mato Grosso, incluindo Pantanal Mato-grossense e a região Norte, não habilitada, é da casa de treze milhões de cabeças de bovinos e bubalinos. Treze milhões de cabeças é um número maior do que toda população bovina de corte da União Européia inteira.

O aspecto técnico do combate às ações de erradicação da doença continua sendo obrigatório. Mas, a habilitação de áreas não depende única e exclusivamente dos resultados técnicos.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Depende também da condição comercial do mercado da carne mundial em cada momento em cada instante de negociação.

Novamente nós ficamos numa posição fragilizada de discussão de implementação de novas áreas por termos novamente problemas sanitários dentro do Estado. Mas, até o final de 2005, Mato Grosso possuía condições de área livre de febre aftosa com vacinação e tinha uma área habilitada e uma área não habilitada para exportação de carne para a União Européia. Com o episódio de febre aftosa no Paraná, nós perdemos a condição de livre aftosa com vacinação. E continuamos tendo a mesma área habilitada e não habilitada. O que é mais que claro e comprovado que habilitação não requer única e exclusivamente a condição técnica e a condição de controle no território.

O Governo do Estado tem feito todas as ações de caráter político junto ao Ministério de Agricultura que, por sua vez, também nos tem feito a Comunidade Econômica Européia no sentido de habilitação de nossa área que ainda não é habilitada. Mas, isso ainda não foi o suficiente para que nós tivéssemos uma afirmativa de que na próxima auditoria eles estariam visitando as áreas não habilitadas.

Para finalizar, eu gostaria que apenas ficasse claro para todos os produtores dessa região, de que o dever de casa, a condição técnica, nós temos que continuar perseguindo. Mas que ela somente não é definitiva para que venha receber esse processo de habilitação concluído. Pedir a todos que continuem com o trabalho de cada um e eu queria aqui de público fazer um agradecimento à participação de todos os pecuaristas de Mato Grosso nesse trabalho de erradicação de febre aftosa. Nós temos tido por parte de cada um dos senhores a participação dentro da sua propriedade realizando o manejo correto, a vacinação por faixa etária em época correta. E nós temos tido a participação de vocês, através do Fundo Emergencial de Febre Aftosa, que é uma entidade dos produtores rurais, com contribuição dos produtores rurais, que tem sido o braço direito do programa de erradicação da febre aftosa no nosso Estado.

Então, eu quero agradecer a cada produtor. E, na pessoa do ex-Deputado Zeca D'Ávila, agradecer pelo apoio que o Fundo Emergencial de Febre Aftosa vem dando a todo trabalho nesses quinze anos de existência e de participação ombro a ombro, dia a dia, hora a hora, em todas as ações. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. ZECA D'ÁVILA - Pelo adiantado da hora, que já nos foi comunicado, eu acho que ficou bem clara a posição que o Dr. Décio acabou de explicar.

E nós agradecemos a presença de todos, a atenção de todos. Especialmente do Governador, pelo trabalho que tem dado confiança ao INDEA para que faça a defesa sanitária no Estado de Mato Grosso.

No mais, colocamo-nos à disposição. Se alguém tiver alguma dúvida, que nos procure, a mim e ao Dr. Décio, para melhores esclarecimentos.

Tenham todos uma boa-tarde. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. NARRADOR (ADMIR LOBO) - Convidamos, agora, o próximo palestrante para falar sobre o futuro da indústria madeira, o Presidente do Sindicato da Indústria Madeireira, Sr. Jaldes Langer, que terá vinte minutos para expor.

O SR. JALDES LANGER - Boa-tarde a todos!

Sr. Governador, em seu nome eu cumprimento todo Executivo e Legislativo aqui presentes; em nome do Presidente da Federação das Indústrias, Sr. Mauri Mendes; todos os empresários, indústrias, cidadãos, que aqui comparecem, desse valoroso Estado.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Senhores e senhores, eu quero aqui, de público, antes de iniciar a minha apresentação, prestar um depoimento sobre alguns dados da realidade.

Não é de hoje que o setor madeireiro vem sofrendo de forma sistemática pela ação ou omissão do Governo Federal pela história de ocupação e desenvolvimento da Amazônia. É permeável de tristes exemplos. É de conhecimento público, fartamente documentado pela imprensa as contradições geradas pelos órgãos ambientais ao longo do tempo.

Nesse sentido, Sr. Governador, quero agradecer toda a sua coragem em assumir a responsabilidade pela geração do novo marco regulatório na gestão de meio ambiente, em especial do setor de base florestal.

Dificuldades existem e sempre existirão, mas o fundamental é ressaltar que agora o empresário do setor de base florestal tem alguém disposto a conversar, a analisar os problemas e, sobretudo, implementar melhorias.

Num passado recente o empresário não tinha ninguém, nem para reclamar, imaginem, então, para debater problemas e melhorias.

Hoje, Sr. Governador, nós temos, sim, um canal aberto franco e maduro para dialogar, mas, em especial, sem fazer jogo de empurra, sem deixar para amanhã, e de forma madura e aberta o que é possível fazer é Sim, o que não é realmente é Não.

Assim sendo, quero deixar aqui meu depoimento, meu reconhecimento de público pelo respeito conquistado pela relação de trabalho na prática junto a sua equipe de trabalho e faço questão de destacar os Srs. Secretários Alexandre Furlan, Marcos Machado, Luís Daldegan, Waldir Teis e Clóves Vettorato. Esses Secretários, com quem tive e tenho oportunidade de trabalhar, às vezes com assuntos espinhosos, mas todos, sem exceção, têm demonstrado em todas as oportunidades um zelo, uma preocupação com relação ao seu Governo e ao empresariado, digno de elogios e respeito.

O maior exemplo está acontecendo aqui hoje neste encontro, onde, através de sua autoridade, todo o Governo do Estado, da Assembléia Legislativa vêm reunir-se junto às lideranças do Nortão para esse debate de alto nível.

Fica aqui a minha sugestão de que este evento seja o primeiro passo na abertura de um canal permanente e oficial de comunicação na busca de uma relação mais próxima entre Poder Público e iniciativa privada.

O que vou relatar aqui hoje sobre as perspectivas do setor de base florestal foi colhido entre todos os sindicatos madeireiros, entre os empresários de Mato Grosso, entre os meus madeireiros de todo o Estado, entre cortadores e engenheiros florestais.

Apenas destacar alguns números, números importantes para o Estado hoje, que são realmente o marco da terceira economia deste Estado.

Finalmente nós temos números do setor, um sistema inteligente criado pelo Estado de onde é que hoje eu posso fazer um planejamento estratégico no meu setor. Eu sei o quanto ele produz de forrinho, de madeira serrada, para onde vai e de onde vem. Finalmente, o setor de base florestal tem isso no Mato Grosso. Isso é louvável, isso é importante.

O mais importante de tudo deste setor, que é importante para Mato Grosso, é que para gerar emprego na área de piscicultura, na área de floresta, eu preciso apenas, isso é estudo científico, de 600 dólares, enquanto empregos industriais, nas grandes cidades, eu preciso de 7 mil dólares.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Falta-nos, realmente, o ambiente institucional e econômico que possibilite um mundo de segurança, porque todo o nosso investimento, por exemplo, o manejo florestal, a base é 25 anos. Nunca tivemos uma base institucional nesta área.

Acima de tudo que nos dê segurança para investir.. E aí está. Continuamos com o mesmo problema há décadas neste Estado, desde a sua colonização inicial, sendo, hoje, mais fácil ter uma autorização de desmate do que o manejo florestal.

Bem. Certamente a resposta não está vinculada unicamente ao instrumento de repressão e controle desta atividade como verificamos atualmente. Mas passa pela operação do foco de ação de Governo tanto Federal quanto Estadual, que está acontecendo aqui, com a criação de uma política de estímulo à produção sustentável e apoio às empresas que trabalham com seriedade e responsabilidade social.

Nosso grande desafio. Como integrar os desejos dos recursos naturais com a promoção de uma atividade que tem todo potencial para manejar dentro deste Estado, repor e plantar os recursos que elas utilizam. Está aí o desafio. Tenho certeza estimular o que é legítimo e combater os exageros. Isso não é mais possível aceitar na questão ambiental os exageros do passado.

Esta é uma pesquisa do IEL, infelizmente, proposta pelo Mauro Mendes. E aqui apenas vou relatar os anseios e os gargalos que esta pesquisa demonstrou e que todo o setor da nossa região Norte e Noroeste estão, hoje, apontando.

Burocracia, centralização excessiva na Capital, lentidão e morosidade na análise dos planos de manejo.

Conflito, esfera do Poder, IBAMA e SEMA, acreditamos isso que já tenham passados os rigores da lei. Carga tributária, guerra fiscal, regulamentação da exploração florestal de parques nacionais e estaduais, FLONAS que é uma situação nova do Governo Federal, a criação de vários parques dentro do Estado. E isso não é regulamentado para o uso racional de setor; *lobby* ambientalista de ONGS a serviço de grande capital, novas barreiras comerciais não tarifárias.

A questão ambiental como barreira ao desenvolvimento socioeconômico de país do terceiro mundo; guerra da propaganda; visão distorcida da realidade; visão preconceituosa da sociedade referente ao setor; escassez e segurabilização da matéria-prima; concentração nas grandes empresas; exclusão das micro, pequenas empresas; pesquisa e desenvolvimento de tecnologia aplicada em setor de base florestal; extensão e transferência dessa tecnologia para vários setores.

Dentro desses gargalos, temos que destacar aqui que realmente, hoje, o setor carece de pesquisa, nada melhor do que o SENAI, o Sistema S, hoje, dentro do Estado, para divulgação, ou difusão dessa pesquisa.

Uma situação real do País, hoje, a preocupação de até importar madeira de outros estados, que é o Apagão Florestal, problemas sociais grandes aqui na região Norte, os prefeitos podem falar na questão de emprego, renda e impostos.

Aí, depois de ouvir o nosso setor, o que o Seminário quer hoje aqui, quer encaminhar as ações e aqui vão as propostas do setor. Vamos falar do que está dando certo neste Estado, falar o que está dando certo e o que deve continuar:

Ações de Governo; manter e ampliar atuais Programas de Estímulos e Desenvolvimento Industrial; PRODEIC; Projetos de Arranjo Produtivo Local da Madeira e Móveis, as famosas APLs, que estão dando certo aqui no Norte, estão criando uma revolução no setor, tanto de madeiras e móveis; criar o Programa de Geração de Emprego e Renda com base no uso de resíduos industriais florestais, uma necessidade, hoje, para o desenvolvimento sustentável; criar programas com mecanismos de estímulo e proteção para as empresas de micro e pequeno porte,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

indústrias e agroflorestas. Por que isso? As grandes empresas conseguem absorver a atual burocracia, ela tem mais maleabilidade para isso. As pequenas não conseguem e fecham.

Da mesma forma, colocamos ali sistema agroflorestais como um assentamento, como vários estão sendo criados hoje na Amazônia. Como vamos fazer programas de incentivos a esses assentamentos para fazer o manejo? Nós sabemos do alto custo do manejo hoje, tem que ser acessíveis a esses pequenos produtores.

Programa de combate à ilegalidade e informalidade do setor, tem que ser uma luta, porque se eu diminuo a ilegalidade do setor, eu consigo diminuir a carga tributária que os empresários legalizados hoje, com endereço fixo, sofrem muito com isso. Não se consegue competir com a ilegalidade hoje dentro do Estado.

Uma sugestão do setor como proposta de descentralização do CISFLORA, é uma intenção da SEMA, é um anseio do setor, instalação de postos de atendimento na região norte, principalmente nos principais pólos madeireiros, renovação que poderia, então, no caso, fazer caso a renumeração de laudos, tão necessária para todos os setores do agronegócio de Mato Grosso, cadastramento de projetos, suporte técnico e outros procedimentos.

Criar programas de estímulo e incentivo à conservação de floresta. Existe um discurso muito grande hoje, um discurso preservacionista, e não é uma concepção, não pode ser uma concepção para a Amazônia um tipo de discurso assim. As florestas têm que ser usadas para gerar emprego e renda. E tem que ser conservadas da mesma forma.

E temos vários *cases* de sucessos em Mato Grosso, bons exemplos, boas práticas que não são divulgadas. Precisamos criar um programa de marketing ambiental dos produtos agrícolas florestais da Amazônia mato-grossense. Nós precisamos realmente fazer a nossa federação das ONGs do setor produtivo. E não deixar que ONGs comandem o setor produtivo do Mato Grosso.

Criar um programa de pesquisa, desenvolvimento, extensão e tecnologia aplicada de base florestal; validar tecnologia de produção, licenças florestais, para viabilizar acesso ao crédito. Uma palavra muito importante hoje no Mato Grosso, principalmente essa nova fronteira que se abre dentro do Estado, que é o reflorestamento, o acesso facilitado ao crédito. Eu vejo Mato Grosso como o maior potencial, nesta área, principalmente. E quando falamos desta área, precisamos desenvolver tecnologia de modelo de produção integrada sustentável de florestas manejadas.

Quando eu falo integrada e aí está o reflorestamento, nós precisamos reflorestar para produzir madeira e não lenha. O princípio tem que ser esse. E precisamos de ação de desenvolvimento e tecnologia. No Estado, hoje, plantar eucalipto para produzir apenas lenha não é uma situação inteligente. E hoje as *commodities* se integram, todo o resíduo do setor madeireiro hoje abastece a secagem de grãos no Mato Grosso, as olarias de Cuiabá, as carvoeiras de Minas Gerais. Esses são resíduos que nós estamos mandando. E, dessa forma, deve-se ser desenvolvido o reflorestamento no Mato Grosso, até porque pelos números que eu dei lá atrás, um emprego na área rural, na área florestal, custam seiscentos dólares, um emprego na área industrial custa dezessete mil dólares.

Investir em programas de desenvolvimento e novos produtos para novos mercados, agregar valor e diversificação. E aí uma situação eminente: Definição do zoneamento agroflorestal por tipologia vegetal. Por que isso? Tanto se fala no Mato Grosso em 2166, tanto emperrou, tantas situações ambientais quanto à questão de reserva, então, está na hora de resolver isso. Isso, realmente, atravanca o setor. Não só o setor de base florestal, como a pecuária e o setor agrícola.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Bem, para desmistificar um pouco, os canadenses que são hoje exemplo no mundo quanto ao uso da madeira, pois, o manejo deles demora 80 anos e o nosso demora 25 anos, eu quero mostrar qual foi a ação do Governo no Canadá. Onde eles fizeram uma pesquisa da madeira com relação aos outros materiais empregados na construção civil.

Próximo.

Bem, a madeira com relação ao aço e concreto. Eu peguei apenas exemplos de dois materiais. É importante prestar atenção nisso porque as reportagens que vocês viram nos últimos dias sobre a questão do aquecimento global, que ele irá afetar diretamente Mato Grosso é por quê? Porque vai afetar as nossas exportações. Não só de madeira. Será um empecilho a questão do aquecimento global com relação à exportação de soja e de carne, da mesma forma.

Bem, o aço e o concreto gastam, respectivamente, 26% e 57% mais energia do que a madeira. Quem mais consome energia no mundo é quem mais gera efeito estufa. Os países que mais geram o efeito estufa não querem assinar o Tratado de Kyoto. Emitem 34% a 81% mais gases de efeito estufa do que a madeira e liberam de 24% a 47% mais poluentes no ar do que a madeira. Por que, então, não usar a madeira e difundi-la.

Nós temos em Mato Grosso uma situação importante. Nós ainda temos floresta e temos um potencial agrícola, que é o responsável pelo reflorestamento. Ele sabe fazer reflorestamento. Tem todo potencial. Melhor do que o Paraná e o Rio Grande do Sul, que, apenas, podem ter reflorestamento. Diferente do Pará, que tem apenas manejo. Nós podemos ser os campeões do Brasil em exportação de madeira nas duas situações: manejo e reflorestamento. Usam de 11% a 81% mais matéria-prima em peso do que a madeira, o aço e o concreto. Produzem de 8% a 23% mais dejetos sólidos do que a madeira. E o número de consumidores na América do Norte, no caso o Canadá, porque essa pesquisa aconteceu em 1993, acredito que a madeira é um material de construção melhor do que o concreto e o aço. Cresceu de 22% para 70%. Por que não mudar essa concepção de mente do Brasil, ou vamos começar a importar madeira de outros países.

O número de construtores que percebeu que a popularidade da madeira está crescendo passou de 15% para 53%.

Quero destacar aqui a APL, da parceria do Governo do Estado da SICME com a SINDUSMAD, que aumenta o índice de aproveitamento socioeconômico da árvore, devidamente autorizado, a colheita na floresta tropical, reduzindo a queima de resíduos.

Esse foi o princípio do projeto.

Até para se ter uma BR-163 sustentável é necessário que se pense em resíduo madeireiro.

Problema ambiental é igual a problema social. Por quê? Porque o homem está no problema ambiental.

O homem está inserido no contexto ambiental da Amazônia Legal. Se o ambiente tem problema o homem passa a ser e gera um problema social para as prefeituras, com certeza.

Queremos olhar a madeira assim, dessa forma, como quem olha o boi, que não se perde nada. E aí ainda está faltando um item, e esse tem que ser um desafio. Se tiver que fazer lingüiça, que seria o 21º aí, temos que pensar nisso também, mas a madeira tem que ser aproveitada dessa forma, toda a árvore tem que ser aproveitada.

Aqui é um pequeno exemplo de pastilhas de quatro centímetros e meio, por quatro centímetros e meio, que surgiu do projeto da APL, junto com a SICME, aplicados em altos *designer*, em móveis de luxo na Europa, onde fomos buscar implementar essa tecnologia.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Eu gostaria de agradecer aqui a oportunidade do setor e aproveitar para entregar ao Governador e a Sr^a Terezinha Maggi dois projetos, um na área social, muito importante na inclusão das pessoas aqui na nossa região norte e outro trabalho na área de resíduos que eu vejo como de suma importância, principalmente pelo PAC e pelo programa da BR-163 sustentável.

Muito obrigado pela atenção de todos (PALMAS).

O SR. NARRADOR (ADEMIR LOBO) - A próxima palestra será sobre Regularização Fundiária Rural e Urbana.

Convidamos para ser o mediador dessa palestra e anunciar os palestrantes o Exm^o Sr. Vice-Governador, Silval Barbosa (PALMAS).

Para esse assunto, Sr. Vice-Governador, teremos 30 minutos para a sua exposição.

O SR. SILVAL BARBOSA - Primeiro, quero agradecer a Deus por este momento, por mais uma vez estar aqui na região Norte, em Sinop, no Seminário de tão importância como este.

Quero cumprimentar o Governador Blairo Maggi, cumprimentar a Primeira-dama e Secretária de Emprego e Cidadania, Terezinha Maggi; Prefeito Nilson Leitão, a Primeira-dama, Renata Leitão. E desde já, Sr. Prefeito, agradecemos a receptividade, a forma carinhosa com que nos receberam neste dia de hoje, a todos os cidadãos aqui de Sinop e também de toda região. Cumprimento o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Sérgio Ricardo, e também cumprimento todos os Srs. Deputados em nome dos Deputados que organizaram este Seminário, Deputados Riva e Dilceu Dal Bosco, também juntamente com todo o corpo da Assembléia Legislativa, Deputado Juarez Costa. Enfim, os Deputados do Norte do Estado de Mato Grosso, Deputados Sâguas e Ademir Brunetto, Deputado Mauro Savi, Deputado Dilceu Dal Bosco. Enfim, todos os Srs. Deputados do Norte do Estado, Deputado José Domingos e Deputado Otaviano Pivetta. Cumprimento os Senadores Jonas Pinheiro e também Jaime Campos. Cumprimento a nossa Bancada Federal, Deputado Federal Valtenir Pereira e Deputado Eliene, Deputado Welinton Fagundes. Enfim, toda a Bancada Federal que está presente. Cumprimento os Srs. Prefeitos e Prefeitas, Srs. Vereadores, Sr^{as}. Vereadores e segmentos organizados. Cumprimento todos os Secretários de Governo, Presidentes de autarquias, que estão aqui todos presentes, o comando do Estado, hoje, descentralizado neste Seminário e o Governo itinerante juntamente com a Assembléia Legislativa.

Este tema que me delegaram como intermediador desta palestra: Reforma agrária rural e reforma agrária urbana é um tema muito complexo e deve, sim, levar um grande tempo, porque toda esta região, todo o Estado de Mato Grosso e todos os municípios, de uma forma ou de outra, têm um problema sério nessa área de regularização fundiária.

Portanto, também de ordem tanto jurídica como nos processos que tocam no que é o tema desta palestra que, hoje, é do Estado, o INTERMAT também, é lógico, os conflitos de entendimentos quando se fala no INCRA no Governo Federal.

Portanto, para falar tecnicamente, tanto na parte jurídica como na parte do INTERMAT, eu convido o Procurador Geral do Estado, o Dr. João Virgílio, para se fazer presente aqui na mesa (PALMAS). Também falando pelo INTERMAT, dos problemas, das dificuldades e também dos avanços que o Governo Blairo Maggi já teve nessa área de regularização fundiária, eu convido aqui o Dr. Afonso Adalberto, Presidente do INTERMAT do Estado de Mato Grosso (PALMAS).

Como já foi falado aqui por várias pessoas, não quero ser repetitivo, mas eu vejo aqui - como representante do Norte também, Vice-Governador, saído aqui desta região - a grande importância deste Seminário.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Onde tivemos a oportunidade aqui, Deputado Riva, de ver todos os segmentos organizados, as entidades de classes, os setores produtivos desta região, a classe política desta região, os Srs. Prefeitos e os Srs. Vereadores, hoje, na parte da manhã, tiveram a oportunidade de - todos os problemas existentes, principalmente, aqueles problemas comuns que se tratam da região - colocando e conversando com os Srs. Secretários. E aqui, o Governo tira um raio-x dos problemas macros da região, eu não tenho dúvida que será tratado com prioridade nas ações do Governo, tratando o assunto, os problemas como tal pela seriedade, pela relevância e pela importância também na busca da solução dos problemas.

Portanto, eu agradeço aqui, em nome da região Norte, o Governador Blairo Maggi pela determinação em trazer aqui todos os secretários de Governo, aproximando o Governo mais próximo da classe política desta região, do poder constituído desta região e dos segmentos organizados.

Eu agradeço a todos os Srs. Secretários, aos Presidentes das Autarquias do Estado de Mato Grosso, pela vontade também de estarem aqui, de estarem conversando, levando os problemas na tentativa da busca de solução.

Agradecemos a Assembléia Legislativa, toda a equipe técnica da Assembléia, a TV Assembléia, o serviço de taquigrafia que está registrando na íntegra tudo o que está acontecendo, e logo em seguida estará distribuindo aí para o Governo Federal, para o Governo do Estado na busca de solução.

Portanto, eu passo a palavra agora ao Presidente do Instituto de Terras do Estado de Mato Grosso- INTERMAT, Dr. Afonso Adalberto. Com a palavra. (PALMAS).

O SR. AFONSO ADALBERTO - Excelentíssimo Senhor Governador Blairo Maggi, em nome dele saúdo todas as autoridades presentes aqui neste seminário. Evidentemente, eu não poderia deixar de saudar os munícipes de Sinop em nome do prefeito Nilson Leitão.

O INTERMAT, conhecido praticamente por todos os cidadãos do norte de Mato Grosso, é o Instituto de Terra que tem como missão executar as políticas agrária e fundiária do Estado de Mato Grosso, que, no nosso conjunto, no pensamento do Estado, é garantir ao trabalhador rural, e também ao trabalhador urbano, o acesso a terra e melhoria na qualidade de vida. Esse é o pensamento do INTERMAT como um todo, de toda a sua equipe técnica, em toda situação, constituída, que cuida dessas áreas produtivas no Estado de Mato Grosso.

A competência do INTERMAT é arrecadar terras devolutas. Essa é uma função também executada pelo INCRA e aonde, na verdade, existem diversos conflitos. O INTERMAT, nessa arrecadação que, para posterior destinação, mediante legitimação de posse, porque a legitimação de posse é o reconhecimento do Estado e a titulação de áreas menores de cem hectares aonde é custo zero para o produtor. A licitação pública através da regularização de ocupação aonde, no final do processo, faz-se a licitação pública para que, com preferência o ocupante, se assim ele preferir. Evidentemente, para a reforma agrária ou então loteamento urbano, na regularização fundiária urbana que é um assunto bastante interessante cuidado pelo Estado. Executar as políticas fundiárias e agrárias do Estado. Estabelecer parcerias na implementação da política nacional da reforma agrária na realização urbana. Promover a segurança de domínio em áreas detentoras de imóveis rurais e urbanos, onde são necessários investimentos nos diversos setores do Estado.

O INTERMAT, também, é co-gestor na implantação da nova lei de Registro Público no Estado, através do georreferenciamento. E, evidentemente, a titulação, que é a parte mais importante.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Amparo legal dessas ações do INTERMAT: Constituição Federal, Constituição Estadual, evidentemente, Estatuto da Terra, Estatuto das Cidades, Código de Terras do Estado, Lei de Discriminatória, Lei de Registro Público de Georreferenciamento, Lei de Parcelamento do Solo Urbano e os Planos Diretores Municipais.

Um fato importante é que quando falamos em regularização fundiária urbana, muitas vezes, diversas vezes, nos diversos municípios não temos, ainda, o Plano Diretor Municipal. Ou seja, a área urbana efetivamente constituída pelo município, que é através do qual podemos fazer o trabalho de regularização fundiária urbana. E, evidentemente, a Lei Agrária e as normas de serviços administrativos do INTERMAT, onde nós temos toda organização institucional do órgão.

A geração de receita pelo INTERMAT para o Estado e para o próprio andamento do órgão é através de alienação de terras públicas, que é a licitação que eu falei há pouco para acima de 100 hectares. E, também, de lotes urbanos, onde for decidido que será licitado.

A expedição de certidões administrativas no andamento dos processos, inteiro teor, localização, legitimação de origem e legitimação de origem para georreferenciamento.

O georreferenciamento é um ponto complicado em nível da regularização fundiária no Estado. É uma lei que está trazendo bastante dificuldade a todos os produtores em função da dificuldade do reconhecimento do trabalho, do andamento nos processos do INCRA. Não vamos separar críticas à administração e, sim, preocupação técnica.

Este é um assunto que deve ser debatido urgentemente na Câmara Federal, no Senado Federal, porque é uma preocupação existente. Os produtores que têm a necessidade da aprovação da certificação do georreferenciamento, levam de dois a três anos para que seja certificado o georreferenciamento. E isso preocupa. Está causando constrangimento em todos os setores. Inclusive, há alguns municípios que, em função dessa demora, já conseguiram de forma judicial o andamento do georreferenciamento, descaracterizando a lei.

A linha de ação do INTERMAT, a regularização fundiária rural e a legitimação de posse de menos de 100 hectares é a regularização de ocupação; de 100 a 2.500 hectares. É o máximo.

Quanto à regularização de ocupação existe uma reclamação, vamos dizer assim, muito grande, por parte dos interessados pela demora dos processos.

Eu reconheço, depois de todo o levantamento dos processos existentes dentro do INTERMAT, essa demora. Por isso estamos montando um novo sistema de trabalho dentro do órgão para que isso entre nos moldes que realmente o serviço público deve fazer.

O Governador do Estado Blairo Maggi, em 2003, instituiu o Decreto nº 2.024, de 28 de novembro, onde houve a substituição do ofício do INCRA para a arrecadação. Com isso, ganhou-se tempo de um, dois anos para o andamento do processo.

O que eu deixo claro, e sempre falo isso para os interessados, é que o processo dentro do INTERMAT, especificamente da área técnica, se passar de 90 dias, é um absurdo, uma aberração. Mas aí entra o tempo. Estamos hoje estudando processos de 1998, 1999, 2000, ou seja, processos antigos.

O que o INTERMAT tem de preocupação também é com outros órgãos dos quais dependemos para o andamento dos processos: INCRA, Superintendência do Patrimônio da União, Cartórios, um órgão que atende rapidamente os processos, que é a Assembléia Legislativa, e depois volta à licitação. Esse período entre INCRA e licitação, legalmente, na legalidade dos prazos constitucionais, não se consegue fazer com menos de 210 dias. Isso são prazos de lei, que não têm como mexer.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Agora, ficar dois, três anos no INTERMAT, realmente eu não admito que seja necessário. Não podemos passar dentro do órgão com um processo estudando tecnicamente por mais de 90 dias.

A regularização de ocupação, que é onde nós temos a parte licitada – eu já falei da licitação – está sendo provocada, não pelo Estado. A regularização é provocada pelo ocupante, pelo produtor que mora numa área devoluta, que tem o poder de uso e vem ao Estado para que seja feita a titulação.

Aí tem um detalhe importante, porque a partir do momento em que esse processo chega no setor de licitação, muitas vezes - e hoje nós temos lá algo em torno de 90 processos nessa situação - o interessado não procura, não vai fazer a licitação.

Vejam! O que está acontecendo é que o Estado teria uma orientação tanto da PGE quanto do Ministério Público está reprimindo as ações para que esta área, que não tem interesse por parte daquele ocupante, será transformada ou em reforma agrária ou assinada a licitação. Nós não podemos licitar. Sabendo de todo esse conhecimento que foi provocado pelo próprio ocupante e deixando a bel-prazer e não trazer resultados ao Estado. Foi uma busca que estamos fazendo para uma tentativa de dar resposta à sociedade, mas ao mesmo tempo ao Estado.

A regularização fundiária consiste no processo de verificação de propriedade, de posse. Essa ação toda... O processo administrativo visando solucionar a situação fundiária. O processo de licitação vai de demarcação, levantamento fundiário, vistoria, avaliação, arrecadação, destinação.

A vistoria é paga pelo próprio ocupante. Muitas vezes existe esta dificuldade do ocupante entender e recolher ao Estado a vistoria. É um outro motivo que é um gargalo que não traz resultado ao andamento dos processos.

Existem os problemas interessantes do INTERMAT, que é o Programa Varredura, onde está acontecendo em três áreas especificamente uma aqui no Norte de Mato Grosso, que é Marcelândia, que nós, o Estado, o INTERMAT, já chegou em 493 mil hectares, um levantamento técnico, área titulado de 253 mil hectares; área atitulada, ocupada, terra devoluta, 239 mil hectares. Vejam que se isso tudo se transformar em titularidade, um rendimento na previsão de receita para o Estado de 59 milhões de reais. Observe que as ocupações de áreas públicas no Estado em todas as situações existentes elas têm - digamos um prejuízo de recursos para o Estado para outras ações importantes.

As ações importantes que é o caso de Nossa Terra Nossa Gente, que antevendo, específico criado pelo Governo Blairo Maggi onde nós tivemos assentamentos, o Estado teve assentamentos próximo às cidades, de pessoas acima de quarenta anos, onde volta a trabalhar aquele que não tem oportunidade na cidade.

O Programa Cidade Cidadã, que é o Projeto Tequenfim, ele tem como previsão, fechamos no ano passado com quarenta mil títulos emitidos pelo Estado na regularização fundiária urbana. Para este ano, um serviço terceirizado que foi licitado pela Secretaria de Fazenda do Estado de Mato Grosso, já foi contratada uma empresa que vai trazer o resultado final, que vai delimitar todos os loteamentos, as três unidades habitacionais que foram construídas pela COHAB.

Nós esperamos fechar, este ano, sessenta e seis núcleos habitacionais, mais dezenove mil unidades a serem tituladas em trinta e três municípios. A regularização fundiária urbana tem diversas situações que são conflitantes, tem alguns municípios que foram doados, no caso Sinop e Sorriso, por colonizadoras. Era uma situação tranquila quanto à regularização fundiária urbana; outros municípios, como o caso de Juína, especificamente, ele foi colonizado pela

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

CODEMAT, que é uma ação diferente onde o Estado está regularizando toda aquela área, toda a Cidade de Juína.

Existe uma outra situação que ser cidades, municípios criados em cima de propriedades rurais cortou a ação. Só que a doação verbal e até hoje não foi titulada. A dr^a Helyodora, que é Defensora do Estado, teria uma provocação do INTERMAT, ela criou uma comissão, uma subdefensoria específica para usucapião, ações de usucapião coletiva em municípios onde tem esse tipo de problema. O INTERMAT fará o levantamento, o técnico, a vista técnica vai passar à Defensoria para que eles façam esse trabalho, essa busca para resolver a área urbana onde foi criada em cima de áreas privadas e até hoje não houve solução para o município e que traz, evidentemente, diversos prejuízos ao município. Essa é uma preocupação existente muito antiga, e nós não conseguimos chegar, ainda, a uma situação final, onde existem as áreas privadas ocupadas. Sendo áreas sem disputa jurídica, haverá um trabalho específico da Defensoria Pública do Estado para a busca de solução através do usucapião.

O que existem são discussões jurídicas, que nos preocupam bastante, de ocupação do Estado. Existem duas correntes jurídicas, e isso nos preocupa. Aqui na região norte, especificamente, nós temos uma linha jurídica que considera a propriedade documental, não importando a ocupação, a posse, mas, sim, o documento existente. Observem que dentro do nosso sistema judiciário, nós já temos esse tipo de problema. E, ao mesmo tempo, numa cidade muito próxima, reconhece-se a posse, o direito possessório.

Vejam: uma corrente jurídica versa que o documento que comprova a propriedade é a lei maior; outra corrente pensante da área judicial reconhece a posse como direito de ocupação, e aí estão os direitos. Isso é uma situação que nós temos debatido muito na área judicial, mas temos que respeitar essa posição. Eu acredito, tenho a convicção, acredito e tenho a convicção de que isso não significa a jurisprudência do italiano e do mineiro. É uma questão de pensamento jurídico, de linhas pensantes dentro do Poder Judiciário. Não funciona e não é por aí. Não é. Não acredito. E a minha convicção é a de que não é a jurisprudência do italiano e do mineiro que determina essa linha, mas, sim, que são pensamentos jurídicos, e nós temos que respeitá-los.

Portanto, senhores, o INTEMAT, com toda a equipe técnica, bem como com toda a equipe técnica do Governador Blairo Maggi, está a disposição desta região. Sei e reconheço as necessidades e as dificuldades da legitimação e da regularização de ocupação das posses existentes.

O INTERMAT está à disposição de todos os senhores.

Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. SILVAL BARBOSA - Com a palavra, o Sr. João Virgílio, Procurador-Geral do Estado.

O SR. JOÃO VIRGÍLIO - Para ganhar tempo, maximizar, eu peço vênica para incorporar as minhas saudações as saudações do nosso Vice-Governador, Sr. Silval Barbosa.

Meus senhores, minhas senhoras, é com grande satisfação que temos a oportunidade de discutir com os senhores sobre os conflitos fundiários no Estado de Mato Grosso.

Nós consideraremos como conflitos fundiários a disputa por imóvel em que haja necessidade da intervenção do Estado. E nós iremos classificar – não sei se está sendo possível visualizar - quais as causas que provocam esses conflitos fundiários. As causas são: área titulada e área titulada. Quando se tem dois títulos, dois cidadãos disputando a mesma propriedade, nós temos um conflito que classificamos como conflito de duas áreas tituladas. Esse conflito, que por regra não deveria ocorrer, ocorre em razão de que muitos títulos decorrem sem amarração, sem o georreferenciamento, sem aquelas definições que são os títulos mais antigos. E essas amarrações

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

eram feitas, muitas vezes, no rio, em pedras, em pés de árvores. E alguns, também, são decorrentes de títulos adulterados. E, também, nós temos as áreas onde ocorrem conflitos sem titulação e com área titulada. São as chamadas briga de posse contra quem tem título. Isso, também, é muito comum e muito conhecido na nossa região. E, também, nós temos outra modalidade de conflito que é caso de duas pessoas que não têm título e que buscam a ocupação, que buscam aquela terra para si.

E também incluem dentro dessa área titulada, nós iremos trabalhar com áreas públicas, que são áreas do Estado, reservas florestais. Todas essas áreas nós consideraremos como área titulada e que o cidadão busca essas propriedades.

Quais são as ações que o Estado adotou para diminuir esses conflitos? A modernização do INTERMAT foi muito importante, uma vez que os títulos saem todos amarrados. Consequentemente, não teremos mais a possibilidade de duplicidade de título sobre a mesma área.

Titularização das áreas com amarração e maior controle da SEMA. Toda vez que se vai fazer uma ação naquela área, evidentemente, a SEMA exige a titulação. Essa titulação é conferida junto ao INTERMAT. O INTERMAT valida para ver se essa área não foi aumentada ou se ela está deslocada.

Instalação das Comarcas de Registro Imobiliário.

Quem é mais antigo nessa região do Nortão se lembra que o registro imobiliário daqui era feito em Cuiabá. Isso dificultava muito e provocava o que nós chamamos de cadeia titulativa, uma sobre a outra. No momento em que o Estado disponibilizou mais recursos para o Poder Judiciário, implantando as Comarcas e, consequentemente, indo o registro imobiliário para mais próximo, isso fez com que a presença do Estado mais perto diminuísse essa possibilidade de deslocamento de títulos, conseqüentemente, há uma redução bastante significativa dessa sobreposição de títulos.

A descentralização da Polícia Militar também foi muito importante na operacionalização dessa atividade de acabar com o processamento de invasões.

Nós temos hoje no interior um policial mais qualificado, mais preparado, mais graduado e isso faz com que não tenhamos aquela milícia armada no campo, que muitas vezes mais provocava instabilidade e desestabilizava.

Nós consideramos dois programas que o Estado desenvolve, como elemento de esvaziamento da pressão da invasão territorial, que é o Programa Meu Lar, na zona urbana, onde trouxemos aquelas invasões constantes praticamente para um número próximo de zero, havendo pouquíssima invasão na zona urbana; e o Programa Nossa Terra, Nossa Gente, que também diminui a pressão na área campesina.

Feito tudo isso, ainda podemos considerar que existe o conflito. O que fazer?

O Estado criou para resolver esses conflitos o Comitê de Conflito Fundiário, criado pelo Governador Blairo Maggi, através do Decreto nº 1.049, de 1º de agosto de 2003.

Quando assumimos o Governo, nós tínhamos a execução, a resolutividade desses conflitos todos centralizados na pessoa do Governador. Isso fazia com que, muitas vezes, não se tivesse a mínima formação técnica e para se cumprir geravam hematomas, lesões e até óbitos, como se procedeu em outros Estados.

É da competência desse Comitê de Conflito Fundiário fazer o quê? Aglutinar as forças do Estado, envolvendo várias Secretarias, fazendo com que seja processado um estudo técnico, um estudo de operação. A polícia não vai apenas com armamentos, sem saber aonde vai e o que vai fazer.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Hoje o policiamento, quando vai a esses eventos, já vai estruturado, sabe quem é a liderança, quem são as pessoas, se tem armamento, se não tem e isso fez com que nós processássemos 100% das desocupações territoriais sem nenhum hematoma e sem nenhum óbito, que é um índice altíssimo, relacionado com as outras Unidades da Federação que é comum ter, de vez em quando, muita agressão e muito óbito.

Faz parte desse Comitê a Casa Civil, que tem o desenvolvimento de avaliação política; a Procuradoria-Geral do Estado, que faz uma análise da documentação envolvida no debate, para ver se aquela localização que está se pleiteando é aquela; a Secretaria de Justiça e Segurança Pública, evidentemente coordenando as ações de segurança e ação; o Instituto de Terras, apresentado documentação, vendo se esses documentos cartoriais são os documentos existentes lá no Instituto; a Secretaria de Desenvolvimento Rural, Defensoria Pública e a Casa Militar.

São prioridades do comitê: a intermediação dos conflitos fundiários, a saber: os quais tenham expedido os mandados judiciais, e aqueles em que ocorrem invasões em áreas públicas, áreas indígenas e áreas ambientais que o Estado tem que agir com o poder de polícia.

As áreas de conflitos que demandam demarcação de terras destinadas a futuras reservas indígenas e ambientais, áreas de conflitos situadas em região de fronteira e outros lugares imprescindíveis.

Explicado isso, o que foi feito nesses últimos anos.

Em 2003, o Estado realizou 266 reintegrações de terras. Em 2004, houve já uma redução, 125; em 2005, caiu para 91. Por que aconteceu isso? Houve uma demonstração de uma certa sinergia por parte do Estado, no cumprimento na execução dessa atividade.

Em 2006, evidentemente houve um crescimento em razão do ano político em que a sociedade, o cidadão acreditava que o Estado seria mais tolerante, mas se manteve o mesmo índice de quantidade de cumprimento de mandados.

De 2003 a 2005 foram retirados 13 mil e 15 pessoas aproximadamente. Essas 13 mil e 15 pessoas, senhores e senhoras, sem nenhum hematoma, sem nenhum óbito, que justificasse a ocupação territorial com sangue derramado. A missão nossa, a filosofia é fazer a desocupação, mas sem nenhum hematoma, sem nenhum derramamento de sangue, e isso nós conseguimos cumprir. E 5 mil, 995 pessoas reintegradas aproximadamente.

O comitê reuniu 54 vezes ordinariamente e houve a necessidade de 52 intervenções posteriormente.

Então, senhores e senhoras, eu gostaria somente de esclarecer à imprensa que em face que nós termos sido reiteradamente demandado, que o Estado não iria cumprir esta ou aquela decisão, o Estado cumpre a decisão. O que o Estado não faz e não permite são ações isoladas. Especificamente no caso regional, havia uma ação isolada da polícia. Tão logo o comitê tomou conhecimento, avocou para si, e está se processando um estudo da titularidade, um estudo da área, mantendo a tranquilidade e a calma na região.

Também cumpre informar aos senhores que fomos bastante questionados e abordados na nossa conversação internamente sobre a ação que o Estado possui com o Pará.

Lembramos os senhores que, por autorização do Governador Blairo Maggi, o Estado de Mato Grosso interpôs uma ação visando a demarcação. Nós não queremos as terras de ninguém, não é essa a filosofia, queremos a demarcação, a justa demarcação, onde fica os limites do Estado de Mato Grosso e do Pará.

Informamos que com o Estado de Goiás nós conseguimos fixar esse limite definitivo, certamente, nós também teremos esse limite definitivo aqui próximo da região, com o

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Estado do Pará. Não tem a mínima possibilidade de recuar. Foi uma ação que, na época, contou com um certo apoio do ex-Deputado Silval Barbosa, hoje, Vice-Governador, tenho certeza que ele vai coordenar e do ex-Deputado Pedro Satélite que, na época, foram bastante presentes.

O Governador Blairo Maggi já esteve em duas reuniões com o Ministro Marco Aurélio que é o Relator desse processo, exigindo o cumprimento em razão da necessidade que se tem para resolver esse conflito. O Ministro Marco Aurélio assegurou-nos que tão logo seja possível, ele vai designar a perícia. Nós já estamos na fase terminal desse processo, senhores. Então, não é possível e nós não iremos recuar.

Muito obrigado pela oportunidade que nos colocaram. Estamos à disposição dos senhores para os esclarecimentos que se fizerem necessários (PALMAS).

O SR. SILVAL BARBOSA - Bem, senhores, como falamos anteriormente, é impossível em trinta minutos esclarecer todos os problemas de regularização fundiária nos nossos estados.

Aqui foram colocados, em linhas gerais, quais os problemas dos conflitos jurídicos, os problemas também existentes de conflitos de competência da União com o Estado. Mas, aqui nos colocamos à disposição. O Governador Blairo Maggi tem determinado a busca, no que toca a competência do Estado, a busca de resolver os problemas o mais urgente possível para acabar os conflitos regionais.

Portanto, o INTERMAT, o órgão de regularização de terra do Estado de Mato Grosso está à disposição dos senhores. Todos aqueles que tiverem problema, que quiserem discutir mais, nos procure, procure o Dr. Afonso, Presidente do INTERMAT com toda sua equipe; assim também os problemas jurídicos, o nosso Procurador Geral do Estado; e nós nos colocamos também a disposição.

Muito obrigado pela atenção dos senhores! Encerro esta palestra (PALMAS)!

O SR. NARRADOR (ADMIR LOBO) - A próxima palestra, Cenário Ambiental Mato Grosso, convidamos para ser o mediador desta palestra o Deputado Riva, em nome dele, os palestrantes: Sr. Luís Henrique Daldegan, Secretário de Estado do Meio Ambiente; e Sr. Roberto Martins Agra, Gerente Executivo do IBAMA, em Sinop

O SR. RIVA - Boa-tarde a todos e a todas. Eu quero, para ser o mais breve possível, em nome do Governador Blairo Maggi, do Prefeito Nilson Leitão, do Senador Jaime Campos, dos Deputados Federais Eliene, Homero e Welinton Fagundes e do Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Sérgio Ricardo, saudar todos os presentes. Agradecer aqui a presente dos representantes do IBAMA e da SEMA que vão discorrer sobre o cenário ambiental em Mato Grosso. Quero cumprimentar todos os prefeitos, vereadores, lideranças empresariais aqui presentes, bem como todos os moradores do Nortão.

O nosso tema é o cenário ambiental em Mato Grosso. Mas antes de adentrar nesse tema, Secretário Luiz Henrique, eu quero fazer uma rápida observação sobre algumas situações que o Nortão atravessa. E serei breve.

Eu gostaria de discorrer, inicialmente, que o Estado tem que colocar todos os seus mecanismos para trabalhar na correção das desigualdades regionais. O Estado é como um pai que tem que puxar os filhos mais fraquinhos para junto de si. Não é, Senador Jonas Pinheiro? E, hoje, o Nortão e o Araguaia são as duas regiões que dependem muito mais do Governo do que outras regiões. Só para vocês terem uma idéia, vocês devem ter aí nesse livrinho, um artigo que nós escrevemos: "A riqueza é nossa." E nesse livrinho vocês vão ter a oportunidade de ler algumas informações importantes. Por exemplo: "dos investimentos da iniciativa privada para 2007 em Mato

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Grosso, o Nortão terá 0% e o Araguaia, 0%.” Eu gostaria muito que vocês lessem.

Há outra situação que eu gostaria de adiantar, Governador. Eu quero fazer aqui um apelo ao Secretário Waldir Teis, ao Governador Blairo Maggi e a todos os Secretários de Governo: o Nortão, neste momento, tem a sua principal atividade econômica, vamos dizer assim, debilitada. E um aspecto que eu gostaria de ver, em nome do setor madeireiro do norte, é que fosse estabelecida, Governador, uma diferenciação na pauta da madeireira para os municípios mais longínquos. Não dá para a pauta de Colniza e Juruena ser igual à pauta de Sinop. Aumenta o custo da madeira e perde o poder de competitividade. Eu gostaria de discutir esse assunto.

Outra situação que vocês devem ter assistido. Nós temos defendido a retirada de Mato Grosso da Amazônia Legal. O Senador Jonas Pinheiro tem um Projeto em tramitação. Eu perguntei a ele: O que isso traz de positivo para Mato Grosso neste momento? Nada. Então, eu acho importante se estabelecer essa discussão com a sociedade mato-grossense.

Eu queria pedir aos nossos Senadores e aos nossos Deputados Federais que se dedicassem à mudança de uma lei que tem prejudicado muitos municípios de Mato Grosso.

Mato Grosso, Vice-Governador, Silval Barbosa, ainda é um Estado em ocupação. E o Congresso Nacional aprovou uma lei. E nós queremos emancipar mais municípios. Eu gostaria que se dedicassem à votação da PEC 13. Mas não basta votar a PEC 13. Votando a PEC 13 tem que voltar aquele critério antigo, que é a distribuição do FPM sair do bolo da União. Não do bolo do Estado. Nós estaremos prejudicando os municípios de Mato Grosso ao criarmos um novo município. E não podemos inibir a criação de um município. Mas essa é uma injustiça, porque se o cidadão sai do Paraná o FPM fica lá. Então, eu gostaria muito que o Congresso Nacional se debruçasse sobre essa legislação e a discutisse.

Dentro do nosso tema, nós temos duas situações distintas em Mato Grosso. Não vamos comentar o IBAMA do passado, porque é passado. A corrupção, a lentidão nos projetos de manejo. Eu costumo dizer que os grandes responsáveis pelo desmatamento em Mato Grosso e no Brasil são o IBAMA e o Governo. Por quê? O cidadão entrava com um projeto de manejo e demorava cinco anos (PALMAS). Quando ele não conseguia fazer o manejo o que ele fazia, o senhor que é da área? O que ele fazia? Ele desmatava para conseguir reposição. Ele não fazia o manejo.

Hoje, a realidade é outra. E, também, nós temos que ser muito claros. O IBAMA hoje já ganhou em credibilidade pelas mudanças que aconteceram. Eu até disse que esse tema deveria ser mudado. Não poderia ser: Conflito, IBAMA e SEMA, porque eu não vejo mais esse conflito. Eu vejo uma interatividade muito grande entre a SEMA e o IBAMA. E acho isso muito importante.

Mas vamos falar do cenário ambiental levando em conta o Termo de Cooperação assinado pelo Governo do Estado. Eu quero parabenizar o Governador Blairo Maggi e, à época, o Secretário de Meio Ambiente, Sr. Marcos Machado, que se dedicaram para implementar esse Termo de Cooperação. E ele foi bom para Mato Grosso. Precisa ser aperfeiçoado? Precisa. É um bom instrumento? A nossa Legislação avançou? Avançou. Mas precisamos aparelhar melhor a SEMA para que ela aja com rapidez nos manejos, nas LAUs, em todos os processos que entram na SEMA.

E aí, nesse aspecto, Secretário Luiz Henrique, eu gostaria que Vossa Excelência, o Governador, a equipe de Governo avaliassem um setor importante da SEMA, que são os procuradores.

Há alguns dias eu encontrei um empresário do setor madeireiro e ele me disse: “Riva, estou quebrado por vários fatores, mas quem deu a pá-de-cal foi um procurador da SEMA”.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Eu falei: por quê? E ele disse: “Faz um ano que meu projeto de manejo está lá para ser avaliado e ele não consegue dar um parecer. Uma situação jurídica que havia antes e uma situação jurídica estabelecida hoje ele quer levar em conta a legislação atual”.

Ora, isso é uma agressão ao direito adquirido, ao ato jurídico perfeito – eu, que sou apenas um acadêmico de Direito.

Nós precisamos mudar essa realidade!

Infelizmente, eu até levei o caso ao Secretário Luiz Henrique, que tem sido muito atencioso com as questões dos nossos madeireiros.

Mas há outras situações que vamos verificar aqui.

Eu sou um conservacionista. Eu odeio essa situação de que a floresta tem que ser “imexível”.

Gente, não cabe em minha cabeça que Deus deixou toda essa riqueza para ficar aí! Ele deixou essa riqueza para sabermos explorar, racionalmente: tirar madeira, gerar emprego e gerar renda. Aliás, há um estudo científico que aponta que a floresta em pé não extrai tanto CO₂ quanto se for explorada a madeira madura, que oportuniza novas árvores surgirem. Então, vamos também trabalhar para que, ao invés de criarmos grandes parques nacionais, criemos grandes florestas públicas para explorar madeira e gerar emprego e renda.

Ao invés de deixarmos as reservas indígenas intactas vamos manejar a área indígena para explorar a madeira e dar qualidade de vida ao índio, que vive hoje numa situação de miserabilidade e quer qualidade de vida.

Outra situação - o Brasil pecou em não enfrentar a discussão das hidrovias, das hidrelétricas e até das rodovias. Era muito comum vermos determinadas notas dizendo: “A BR-163 não pode ser construída porque vai impactar o meio ambiente”.

Isso é conversa para agradar americano. Isso é conversa para agradar quem destruiu tudo.

Só para vocês terem uma idéia, na Era Glacial o Brasil detinha 8,8% das florestas primitivas. Hoje, nós detemos 28,8%. E aí permitimos que todo mundo tripudie em cima de nós dizendo que nós estamos destruindo tudo. E a Europa que tinha 7%, hoje tem 0,1, não destruiu? Ora, gente, acho que nós temos que fazer uma campanha de mídia violenta, Governador, para mostrar que o Brasil detém 69% de área com florestas. Nós permitimos que eles mostrem as nossas destruições, mas eles não falam das deles. Então, este é um assunto que temos que discutir, porque eu não concordo com esse posicionamento.

Eu gostaria, Governador, neste ano, que a Assembléia Legislativa voltasse a discutir o zoneamento. Eu acho o zoneamento, acho não, com certeza, pode estabelecer um novo modelo de desenvolvimento para este Estado. E aí Vossa Excelência que tem se dedicado nesta discussão, que já chegou a enviar à Assembléia Legislativa e viu que esse zoneamento estava defasado, retirou para aperfeiçoá-lo, eu gostaria de discutir com a sociedade mato-grossense o zoneamento socioeconômico. Até porque ele vai trazer algumas soluções de problemas históricos para este Estado.

Então, eu queria, Secretário Luís Henrique, perdão o nome do palestrante completo, porque estava previsto vir Yugo, como palestrante, mas o palestrante, hoje, é o Roberto Agra. Quero agradecê-lo. Peço desculpas por não ter-me informado antes, desejo uma boa palestra. Vamos ficar aqui para prestigiar a palestra. Nós temos um compromisso em Cuiabá, e, infelizmente, ainda vou ter que me deslocar até Cuiabá. Mas quero agradecer a presença de todos vocês aqui e agradecendo ao Governador Blairo Maggi pelo Governo itinerante que é sem dúvida nenhuma uma

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

forma de demonstrar o seu compromisso com o interior do Estado de Mato Grosso. Muito obrigado a todos vocês.

Vou passar a palavra ao primeiro palestrante, Roberto Agra. (PALMAS.)

O SR. ROBERTO AGRA - Boa-tarde.

Cumprimento, na figura do Exm^o Governador do Estado, todas as autoridades do Executivo Estadual e Municipal, cumprimento na figura do Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, Deputado Sérgio Ricardo, todas as autoridades do Legislativo aqui presentes, estaduais e municipais, agradecendo o convite, informando que a substituição também, infelizmente, já estava informado ao Deputado Dilceu Dal Bosco pela proximidade em que foi feito o convite e a impossibilidade do nosso Superintendente comparecer hoje aqui. Na figura de responsável pelo expediente da Gerência aqui de Sinop, agradecemos aos Deputados, ao chamamento do IBAMA para esta conversa.

Eu acho que o ponto básico que o Deputado Riva já nos colocou, é que nosso cenário junto à SEMA é de integração, atendendo a Política Nacional do Meio Ambiente em que a descentralização significa maior eficiência do controle e do uso dos recursos naturais.

Antes de passar a palavra ao Secretário para exposição, eu gostaria de aproveitar a presença de todos os prefeitos que estão aqui, para fazer um informe e uma convocação. O primeiro informe, é que o desenvolvimento da Agenda 21 nos municípios é uma questão fundamental, inclusive, que repercute no licenciamento da BR-163. Nós precisamos lembrar que o trecho da BR-163 no nosso Estado já está licenciado pelo IBAMA.

Esse licenciamento pressupõe uma série de condicionantes. E, boa parte desses condicionantes, os municípios vão ter que responder e a atividade da Agenda 21 é fundamental. Caso nós tenhamos alguma situação de prefeitura, ou de prefeito que tenha dificuldade de interlocução junto ao Ministério do Meio Ambiente para estar desenvolvendo essa agenda, por favor, nos procure, para tentarmos resolver e intermediar essa comunicação.

Sabemos que existem municípios bastante avançados com relação a isso, Sorriso, Sinop, está em andamento com relação a isso, Marcelândia, Alta Floresta... Mas, se por acaso, dentro da importância que isso significa, inclusive, para o licenciamento da BR-163, houver algum prefeito que tenha dúvidas, que tenha dificuldade de comunicação junto ao Ministério do Meio Ambiente, por favor, nos procure.

Segunda coisa, com relação aos prefeitos, que é uma coisa que vai facilitar, foi uma sugestão dada aqui no início, que a par do encontro importante que estamos tendo aqui hoje, nós precisamos que essas atividades sejam mais reiteradas. Foi proposto um conselho de desenvolvimento do Nortão como uma insistência permanente de estarmos discutindo esses problemas, o IBAMA não vai se furtar de estar participando dele.

Mas, também para estar auxiliando bastante a formação desses conselhos, que os prefeitos nos procurem para nós estarmos começando a conversar e dar subsídios à formação das Conferências Municipais do Meio Ambiente que por sua vez vão integrar, este ano, a conferência Estadual que, por sua vez vai integrar a Conferência Nacional de Meio Ambiente. É um espaço privilegiado de discussão da organização da sociedade civil organizada. É ali onde nós vemos muito bem aparelhadas as ONGs estarem trabalhando e outros vários setores da sociedade civil não tão bem aparelhados perderem espaço de discussão e de colocação de suas proposições.

Então, reitero aos Prefeitos aqui presentes, por favor, se não for hoje, que nos procurem no IBAMA aqui em Sinop, para nós iniciarmos contato para o desenvolvimento dessas

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

conferências municipais de meio ambiente. E no sentido de integração, que é o SISLAMA, eu gostaria de passar a palavra para o nosso Secretário (PALMAS).

O SR. LUIZ HENRIQUE DALDEGAN - Boa-tarde a todos. Vou, rapidamente, passar alguns eslaides, mostrando esse cenário da gestão ambiental em Mato Grosso.

Rapidamente, uma visão de estratégia da SEMA é garantir a proteção e utilização racional dos recursos naturais do Estado de Mato Grosso, garantido assim o desenvolvimento com sustentabilidade ambiental. Essa é a nossa estratégia. Nossos objetivos são: elaboração, gestão, coordenação e execução de políticas de meio ambiente no âmbito do Estado de Mato Grosso, em parceria com a sociedade, evidentemente.

Temos os avanços da gestão ambiental em Mato Grosso. Eu quero deixar bem claro que o Termo de Cooperação foi assinado pelo Governador Blairo Maggi e o então Secretário Marcos Machado, que iniciou toda essa nova trajetória de gestão ambiental, juntamente com toda a equipe da SEMA e o Governo federal. Ficou bem claro que o papel do IBAMA é supervisionar as atividades pactuadas, apoiar as continuidades de implementação do sistema de licenciamento dentro da SEMA e prestar apoio técnico à SEMA para exercer as atribuições transferidas. O IBAMA não tem, ainda, competência plena para exercer a ação supletiva das obrigações pactuada sempre que julgar necessário. Quer dizer, o IBAMA, supletivamente - isso faz parte do pacto federativo - pode atuar na fiscalização, no monitoramento. E agora, na semana passada, assinamos, o Presidente do IBAMA e o Secretário da SEMA, a sala de situação onde a Polícia Federal, a Polícia Estadual, a Polícia Rodoviária Federal e Estadual, enfim, onde todo esse trabalho de inteligência agirá para que haja, acima de tudo, uma transparência nessas fiscalizações.

E à SEMA coube normatizar as atividades de silvicultura e autorização florestal, autorizar, controlar, licenciar, monitorar e fiscalizar a supressão de vegetação nativa, os limites florestais. Enfim, toda a gestão florestal foi passada para a SEMA executar.

Esse eslaide mostra o tipo de mensagem, notícia que nós queremos sempre divulgar: “Redução de 30% do desmatamento no Estado de Mato Grosso nos anos de 2005 e 2006”. Esses são dados oficiais que foram repassados através do Boletim de Transparência Florestal, que as ONGs reconhecem.

Mas ainda vivemos uma situação em que há o desmatamento ilegal. É isso que nós estamos buscando combater e, através de parcerias, dentro da parte legal, diminuir esse desmatamento.

Nós reduzimos no ano de 2006 em 50% o foco de calor no Estado. E, pela primeira vez, Mato Grosso perdeu no *ranking* para o Pará. O Pará, no ano passado, foi o que mais queimou, mostrando que tem como se fazer uma ação conjunta com a sociedade, minimizando esses focos de calor. Inclusive, no que vem sendo colocado com relação ao seqüestro de carbono, às mudanças climáticas, o Estado de Mato Grosso mostrou que pode contribuir muito com a diminuição disso.

Mato Grosso apresentou 59% de redução em setembro e outubro de 2006. Esse é o último dado que foi transferido, observado e analisado no ano passado, no final do ano de 2006.

Aqui nós temos, rapidamente, só para mostrar em todos os municípios da região Norte o percentual de desmatamento. A média desse percentual é de 38% de desmatamento na região. Sendo que ao todo nós temos em torno de 6% legalizados. Somente no ano passado nós liberamos quarenta e dois mil hectares para desmatamento aqui, na região Norte.

É extremamente importante esse dado. No total da região há 3.411 processos protocolados na SEMA só de gestão florestal desses municípios. É importante mostrar para vocês que 76% dos projetos analisados geraram pendências. Isso quer dizer, pendências documentais e

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

técnicas. E isso mostra que os técnicos têm que ter mais cuidado ao elaborar esses projetos. É por isso que nós estaremos, a partir de março, instalando o *check-list*. Não vai mais se protocolar processo de lá ou de manejo que esteja faltando documento. Só para vocês terem uma idéia há 153 projetos de manejo que não foram protocolados. Estão lá. Então, não podem ser liberados. Então, nós vamos instalar, a partir de março, *check-list* para que não entrem processos faltando documentos e para que tenham mais celeridade dentro da SEMA.

Aqui um número muito importante, mostrando o que de manejo foi liberado nesses municípios, tendo sido mais de 13 milhões e 300 mil metros cúbicos liberados de manejo nesses municípios da região norte e noroeste.

Esse dado aqui é extremamente importante para o setor madeireiro. Existe no nosso CCSEMA, foi recadastrado, tanto de manejo ou PEF, que é o Projeto de Exploração Florestal e também dos projetos que vieram do IBAMA, 5 milhões 874 mil metros cúbicos e foram comercializados dentro do sistema 2 milhões e 237 mil metros cúbicos. Isso quer dizer que existem no mercado 3 milhões, 636 mil metros cúbicos para serem consumidos. O que quer dizer que Governo do Estado já disponibilizou um saldo para o setor madeireiro.

Então, aquela dificuldade que havia há um ano e meio quando houve a Operação Curupira, que não tinha liberação de metro cúbico para a exploração de base florestal, hoje o Estado disponibiliza dentro do sistema CCSEMA, que vocês membros do setor de base florestal aprovaram, inclusive hoje é um modelo copiado pelo Governo Federal, nós temos um saldo.

Nós sabemos que tem manejo que precisa ser liberado, mas o setor tem pelo menos, assim que acabarem as chuvas, que fazer a retirada de algo em torno 3 milhões 636 mil metros cúbicos. Isso é extremamente importante.

O Governo já disponibilizou, depois de um ano e meio, depois que o Secretário Marcos Machado iniciou esse trabalho na SEMA, e hoje nós temos à disposição de vocês essa quantidade extremamente importante, de três milhões seiscentos e poucos mil metros cúbicos de madeira.

Só para vocês terem uma idéia, nós temos 2.243 mil empreendimentos cadastrados de base florestal lá na Secretaria, e só desta região nós temos 1.594, quer dizer, 71% estão nesta região, mostrando realmente a força do setor de base florestal aqui da região.

Nós estamos fazendo um trabalho para que façamos uma vistoria e um monitoramento juntamente com o setor para melhorar ainda mais esse trabalho que vem sendo feito.

Então, as novas idéias são: floresta tem seu valor. Nós estamos, juntamente com a FIEMT, com a FAMATO e inclusive com algumas ONGs, fazendo um trabalho de valorização com a floresta em pé.

Nós temos aqui o Amado, que é um representante da FAMATO, economista que sabe desse trabalho que estamos fazendo e, com certeza, vamos estar encaminhando à Bancada Federal uma grande proposta de mudança com fundamentação técnica, inclusive em relação à Medida Provisória nº 2.166.

A questão do papel no clima. Isso é extremamente importante. Nós poderemos ganhar muito, principalmente, isso está muito ligado com a questão da variação do valor em pé: A biodiversidade. Esses dias, tinha um madeireiro me falando que ele está estudando o aproveitamento da Imbaúba, que nós sabemos que é uma pioneira, que depois de uma esplanada, ela aparece o aproveitamento da biodiversidade. Isso nós temos que buscar para que possamos agregar cada vez mais valores à floresta.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

E a questão da ética, da ética profissional, principalmente. Nós estamos agora com um foco diferenciado, um novo foco na SEMA. Nós vamos focar também a questão dos técnicos, dos projetistas, porque vamos respeitar a ART-Anotação de Responsabilidade Técnica. Mas vamos cobrar deles também, porque eles são responsáveis pelo trabalho, pelo manejo desse setor. Porque nós ficamos no foco só no produtor, só no madeireiro, sendo que atrás do produtor, do madeireiro, sempre tem um técnico com essa responsabilidade. Nós temos que respeitar, mas eles também têm que ser responsabilizados quando fizerem coisa errada.

As oportunidades dentro de um tripé que o Governo Blairo Maggi sempre defende da ousadia, da transparência, o Estado de Mato Grosso é o primeiro a colocar à disposição - os senhores bem sabem - de todos os planos de manejo, licenças na *internet* para serem observados por todo mundo todo esse trabalho que é feito do CCSEMA, em que você produtor ou então você que tem algum recurso florestal, você tem a transparência. Você abre no seu computador, você sabe o que você tem.

Então, essa informação e transparência, o aumento no capital social, as vitorias que vamos fazer agora nos manejos não vão ser mais vitorias prévias. São vitorias após a atividade do manejo. Por quê? Porque nós vamos inclusive verificar como está a questão da IPI, se tem ou não tem a questão do serviço escravo, na exploração, na esplanada, se estão mantendo as sementeiras. Enfim, fazer uma vitória após a liberação. Isso é extremamente defendido tecnicamente. Nós temos políticas públicas abrangentes. Não é somente a questão do comando e controle. Nós temos que proporcionar políticas que vá aumentar cada vez o enriquecimento da base florestal, através de novas alternativas. O mercado verde, isso inclusive está sendo colocado, os Estados Unidos estão entrando nessa nova fase do protocolo de Kyoto. Isso é extremamente importante. E avanços técnicos no manejo florestal. Nós temos, hoje, um sistema que através de imagem verificamos se o manejo está saudável ou não sem irmos até a área. Isso é extremamente importante para monitorarmos uma grande área.

Pensamos em ganhar tempo, e acho que este Seminário tem um grande valor de estarmos antecipando de uma discussão que, com certeza, nesta Legislatura vai se ter, que é da Medida Provisória nº 2.166, e nós estamos ganhando esse tempo; proteger amplas áreas de florestas dentro das unidades de conservação, inclusive, foi colocado pelo Deputado Riva sobre as reservas indígenas.

Foi aprovado, no ano passado, no Conselho Nacional de Floresta, do qual fazemos parte, que terras indígenas vão poder fazer manejo. Isso já está aprovado. Está começando no Pará e, com certeza, este ano, vão começar esse processo de licitação também aqui no Estado.

Ampliar a base florestal, ordenar a ocupação dentro da questão fundiária, isso é extremamente importante.

E as parcerias vão sempre estar através de políticas de Governo, como o MT Regional que a SEMA é uma grande parceira. Nós vamos fomentar isso aí através da FIEMT, vamos dar um valor muito grande ao setor madeireiro que é sindicalizado, que é organizado. Afinal, das madeireiras que, no ano passado, tiveram alguma restrição dentro da fiscalização da SEMA, somente 3% eram sindicalizadas e outras não eram. Então, nós vamos dar um apoio muito forte para os sindicatos madeireiros organizado, para que possamos ter abrangência maior do setor dentro da legalidade.

A FAMATO é uma grande parceira nossa desde o início da discussão, inclusive, do novo código que vamos estar fazendo uma reformulação, sempre estão presentes as associações, as comunidades, as ONGs, a Assembléia Legislativa e a Bancada Federal. Enfim, temos que sempre buscar essas parcerias estratégicas.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

A partir de hoje, em primeira mão, este *site*: monitoramento.sema.mt.gov.br/silan/, vocês que têm o número do protocolo vão estar tendo acesso ao ofício de pendência que foi gerado lá em Cuiabá. Isso quer dizer que não precisa mais que o engenheiro vá buscar, ou então, você vá atrás do engenheiro. Através desse *site*, existe um espaço para você colocar o número do protocolo, o ofício de pendência que foi gerado, caso foi gerado, uma análise vai estar à disposição de todos vocês.

Isso é mais um avanço, é o único Estado do Brasil que está fazendo isso, com certeza, outros estados vão estar copiando porque tudo que acontece, principalmente na Amazônia Legal, Mato Grosso é que está na frente. O avanço sempre acontece aqui no Estado de Mato Grosso, é sempre o que é mais visto, acima de tudo, estamos passando essa tecnologia para outros estados da Amazônia.

Então, o meu muito obrigado, e quero dizer ao Deputado Riva que o zoneamento já é uma determinação do Governador para termos essa aprovação. Temos a certeza de que a Assembléia Legislativa vai ser parceira nossa nessa discussão do zoneamento.

Meu muito obrigado e estamos à disposição de vocês. (PALMAS)

O SR. RIVA - Queremos agradecer ao Roberto Agra, do IBAMA, ao Secretário Luiz Henrique, e admitir que houve grandes avanços, que o Governo do Estado e a Assembléia Legislativa oportunizaram ao Estado uma legislação ambiental realmente avançada e que os instrumentos vão aos poucos sendo construído para fazer cumprir com essa legislação que vai dar mais agilidade.

Mas, eu quero agradecer a presença dos meus colegas Deputados Ságuas, que é da região noroeste, tem base no Nortão; do Deputado Admir Brunetto, primeiro mandato aqui de Alta Floresta; do Deputado Dilceu Dal Bosco, e reconhecer o esforço que o Deputado Dilceu fez pela realização deste seminário; do Deputado Juarez Costa, que é um Deputado jovem daqui de Sinop; do Deputado Mauro Savi, de Sorriso, que teve que se ausentar por problemas de saúde; do Deputado José Domingos, também de Sorriso, ex-prefeito, com muita experiência; do Deputado Otaviano Pivetta, de Lucas do Rio Verde. Vocês viram que são oito Deputados da Bancada do norte, Governador, nós temos um terço da Assembléia Legislativa, só perdemos para a Baixada Cuiabana que tem nove, então, é uma Bancada altamente representativa. E agradecer a presença dos Deputados Dr. Wallace, que é de Várzea Grande; do Deputado Maksuês Leite, que é de Várzea Grande, uma liderança jovem e que é do meu partido; do Deputado Guilherme Maluf, que é médico e esteve presente; do Deputado Chico Galindo, que é professor; do Deputado Sérgio Ricardo, que é o nosso Presidente, que eu já disse aqui, que é da Baixada Cuiabana; do Deputado Roberto França e do Deputado Pedro Satélite. E quero agradecer todo Secretariado do Governador Blairo Maggi que tem a cada dia melhorado o atendimento a todas as Lideranças Políticas do Estado.

E aqui eu quero agradecer, em nome do meu correligionário, meu companheiro de partido, Deputado Chico Daltro, Secretário de Ciências e Tecnologia, que se faz presente, e do Secretário Pagot, da Educação.

Muito obrigado a todos e um grande abraço (PALMAS).

O SR. NARRADOR (ADMIR LOBO) - Agora, senhoras e senhores, para os pronunciamentos finais neste seminário, convidamos para compor a Mesa de trabalho o Governador de Mato Grosso Blairo Maggi (PALMAS), o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Sérgio Ricardo (PALMAS), o prefeito de Sinop, Nilson Leitão, (PALMAS), o Senador Jonas Pinheiro (PALMAS), o Senador Jaime Campos (PALMAS), o Deputado Federal Welinton Fagundes (PALMAS).

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

E com o tema: “Br-163, o grande sonho”, tendo como mediador o Deputado Federal Welinton Fagundes, convidamos para fazer o seu pronunciamento o Senador Jaime Campos.

O SR. WELINTON FAGUNDES - Como mediador, para ser bem rápido, eu vou passar a palavra ao Senador Jaime Campos, para a sua explanação sobre a BR-163 (PALMAS).

O SR. JAIME CAMPOS - Sr. Governador Blairo Maggi; Ilustre Prefeito da cidade de Sinop, companheiro Nilson Leitão, em seu nome eu cumprimento e saúdo os demais Prefeitos da região Norte e Noroeste de Mato Grosso aqui presentes; ilustre companheiro Senador da República Jonas Pinheiro; prezado amigo Deputado Federal Welinton Fagundes, em seu nome eu cumprimento e saúdo os demais Deputados aqui presentes; meu caro amigo e Vice-Governador Silval Barbosa, que também nos honra com sua amável presença; meus caros amigos Secretários de Estado, os saúdo e cumprimento na pessoa do companheiro Vilceu Marchetti; Senhores Vereadores, lideranças empresariais, homens, mulheres, imprensa de Mato Grosso aqui presente.

Eu não serei tão longo como outros que passaram por aqui. Eu serei bem pragmático na minha fala, até porque o Governador Blairo Maggi gosta de cobrar velocidade nas palavras dos que o antecedem.

Todavia, eu quero manifestar aqui, meu caro suplente, Sr. Osvaldo Roberto Sobrinho e Dr. Luiz Antônio Pagot, manifestar minha alegria e o meu contentamento por estarmos hoje participando deste Seminário, que entendo como muito louvável e oportuno, em que o Deputado Dilceu Dal Bosco, na sua lucidez, competência e experiência, junto com o Deputado Riva, com o companheiro e Deputado Sérgio Ricardo, Presidente da Assembléia Legislativa, com o Prefeito, promovendo este Seminário, e feliz ainda por ver a disposição de o Governador Blairo Maggi em aqui instalar o Governo itinerante.

Isso é uma demonstração clara e inequívoca, ainda com todo o gás que o Governador está, após 38 dias, se não me falha a memória, da posse de sua reeleição, por comparecer na cidade de Sinop, com toda sua equipe, seus Secretários e diretores de obras, para ouvir e discutir os problemas inerentes a esta região, desde educação, saúde, transporte habitação, segurança e etc., etc.

Coube a mim aqui, após a determinação dos promotores deste evento, falar, em rápidas palavras, em relação à BR-163, até porque temos aqui o Welinton Fagundes, que conhece muito bem, o Sr. Pagot, o Deputado Dilceu Dal Bosco e o próprio Governador Blairo Maggi.

Depois que me disseram que eu teria que falar algo sobre BR-163, vou fazer apenas um pequeno preâmbulo em relação a tudo aquilo que está acontecendo, mas, acima de tudo, quero explicar aos senhores.

Há poucos dias atrás estive no gabinete do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, junto com o Governador, junto com a Senadora Serys, com o Senador Jonas Pinheiro e com o Secretário Luiz Antônio Pagot, para fazermos uma visita e acima de tudo para também discutirmos os problemas de Mato Grosso, sobretudo sobre a questão de logística e daquilo que efetivamente pode trazer desenvolvimento para Mato Grosso.

Eu disse ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva que uma das condicionantes para que eu e o Senador Jonas Pinheiro, com sua devida permissão, pudéssemos acompanhar seu Governo, ou seja, dar o nosso voto de confiança para seu Governo, apoiando seus Projetos de Lei lá no Congresso Nacional, seria a pavimentação asfáltica da BR-163 (PALMAS).

Se ele assumisse esse compromisso conosco, assumisse compromisso com o meu Estado de Mato Grosso, eu não teria nenhum constrangimento, nenhuma vergonha, mesmo que, muitas vezes, contrariasse as questões ideológicas e partidárias. Na medida em que eu entendo que

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

acima das medidas partidárias, ou pessoal, estão os interesses de toda uma coletividade de mato-grossenses que precisam dos investimentos do Governo Federal. E o Presidente assumiu um compromisso de honra de que durante o seu Governo, ele vai fazer, porque esse sonho de todos nós, mato-grossenses, de todos aqueles paraenses, sobre tudo que moram no sul do Pará, serão realizados durante os quatro anos de mandato.

Feito isso, nós assumimos um compromisso de trabalhamos com o mesmo objetivo, tanto eu, como o Senador Jonas Pinheiro, como a Senadora Serys num pensamento só de fazer com o Governo Federal veja Mato Grosso de outra forma, trazendo investimento, até porque Mato Grosso só tem dado alegria para o Governo Federal, através da grande produção na agricultura mato-grossense.

De forma, meus amigos e minhas amigas de Sinop, quero, nesta oportunidade, dizer que, ontem, eu estive com alguns técnicos lá orientando através do Diretor de Obras e Construção do DNIT para que nós pudéssemos mais ou menos dar enfoque em relação de como estar o andamento das obras. Ou seja, desde o licenciamento ambiental como também da concorrência, etc, etc. o Deputado Welinton Fagundes sabe vem, o Secretário Pagot sabe e o Governado sabe até o trecho do Estado de Mato Grosso divisa com o Pará os recursos já estão alocados, concorrência feita, apenas aguardava a licença ambiental. Isso foi feito e me parece também que já está liberada para a conclusão até a divisa do Pará.

Quando se passa da divisa de Mato Grosso em direção ao Porto de Miritituba a obra também já está praticamente definida. Ou seja, licitada. 04 empresas são detentoras do contrato dentre elas é um consórcio formado pelo Adalberto Odebrecht, Andrade Gutierrez, Queiroz Galvão e a Estação.

Disseram-me também da informação do engenheiro responsável para que pudesse agilizar essa obra, o engenheiro Dr. José Américo, que foi encaminhado pelo Diretor e pelo Secretário-geral do Ministério, no meu gabinete, lá no Senado Federal e me disse também que a questão ambiental já temos licença prévia no trecho da Mandango Miritituba vindo em direção também à cidade de Garantã do Norte. Ou seja, de Garantã do Norte até a Cidade, até o Porto de Miritituba, são seiscentos e sessenta e seis quilômetros que já estão com a licença ambiental prévia também aprovada. Feito isso, os demais trechos que estão aguardando, na medida em que do Pará em direção a Garantã, os primeiros cem quilômetros já estão concluídos; vinte quilômetros esta obra está sendo feita através do Batalhão de Engenharia, sediado naquela região do Sul do Pará. Feito isso, resta apenas cem quilômetros para vir até o Posto Miritituba.

Nós temos a certeza absoluta de que o que está faltando para o licenciamento ambiental dos demais cem quilômetros, que é o projeto básico ambiental, também já está encaminhado para o IBAMA aguardando também a licença de instalação.

O Governador sabe, hoje tivemos uma conversa, o que está acontecendo. Apenas cento e doze quilômetros que estão aguardando para se fazer, que é do entroncamento, que num determinado ponto da estrada ela sobrepõe uma nova rodovia federal, ou seja, a 233, que remonta com a Rodovia BR-163.

Pela informação que eu tenho, Governador Blairo Maggi, gente amiga do Norte de Mato Grosso, estas obras estão com recursos alocados no PPI, conforme informação do próprio Presidente, dinheiro alocado, parte dele no Orçamento da União. Se não bastasse isso, também tem recurso, ou seja, é prioridade no Programa de Aceleração, ou seja, no PAC.

Haja vista que após um estudo criterioso que fizemos no PAC, os recursos já estão alocados, Deputado Pedro Satélite. É uma obra para ser concluída durante o Governo que aí está

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

instalado, que é o Governo Lula, nos próximos quatro anos. Isso me deixa muito tranquilo, feliz, que as fontes de recursos para essa obra estão asseguradas, que é dinheiro orçamentário da União, é dinheiro que está inserido na PPI e, desta feita, parte já está dentro do Orçamento da União. Uma obra que custa algo em torno de um bilhão e seiscentos milhões de reais.

É claro, natural, que no andamento da obra ela poderá ter um acréscimo, ou até mesmo uma redução dos custos, fruto, naturalmente, da própria consecução, ou seja, o andamento da obra da BR-163. Entretanto, eu acho que é muito importante termos essa consciência de que, quando aqui alguns oradores que passaram disseram, de que essa obra já foi prometida, o próprio Prefeito Nilson Leitão falava aqui que essa obra já foi prometida por vários governos, pelo Governo do PSDB, de Fernando Henrique Cardoso, eu sou testemunha, vim aqui uma certa feita quando Governador junto com ele e na praça central da cidade o Presidente fez esse compromisso. Foram oito anos e a obra não saiu.

Feito isso, do próprio Presidente Lula já foram quatro anos do seu primeiro mandato e, lamentavelmente, não saiu. Entretanto, esta obra passou a ser quase uma obra de caráter, de interesse nacional. Por isso eu tenho a convicção de que esta obra será a redenção e será com certeza a obra do sonho não só de nós mato-grossenses, mas, pelo que eu vi, é a obra que o Lula tem todo interesse maior de realizar durante a sua gestão como Presidente da República, durante esses quatro anos.

Venho aqui, desta feita, reafirmar o meu compromisso de quando passei por aqui, de tantas e quantas vezes dizendo que a minha bandeira, a minha luta seria em defesa intransigente do nosso Estado. O meu voto vai ser negociado no bom sentido, ou por força da expressão, mas nos interesses do povo mato-grossense. Eu disse para o Governador Blairo Maggi que não tenho nenhum constrangimento de votar no projeto de lei do Governo que está aí, que é do PT. Ele me disse: Senador Jaime Campos, se o partido arrochar o Senhor, se o partido lhe apertar, como que o senhor vai fazer? Eu tenho certeza de que o partido não vai me apertar e muito menos me arrochar, porque, se ele me apertar e me arrochar, eu pulo fora do baralho pelos interesses do povo de Mato-Grosso aos interesses desta comunidade... (PALMAS). Não fui eleito para ser oposição por oposição, não fui eleito para ser nenhum cão raivoso lá em Brasília, tanto é verdade que graças ao bom Deus as coisas estão caminhando bem.

É rara a vez, Silval Barbosa, que o cidadão que chega no seu primeiro dia de mandato é escolhido para ser vice-líder do seu partido lá no Senado Federal. É rara a vez que você vê um cidadão de primeiro mandato, Pedro Satélite, ser escolhido para ser membro da Comissão da infra-estrutura, para ser membro da Comissão de Assuntos Econômicos, para ser membro da Comissão de Assuntos Sociais. Graças a Deus, fruto da nossa coerência e do nosso trabalho.

E, se não bastasse isso, Governador Blairo Maggi, ontem o Senador Jonas Pinheiro estava ao meu lado e foi comunicado de forma oficial pelo Líder do meu partido de que eu sou membro da Comissão de Orçamento da União, se possível, serei o Relator da Comissão de Orçamento da União... (PALMAS). Uma demonstração de confiança.

Todavia, o que é mais importante, nós chamamos a atenção aqui. Fizemos uma reunião maravilhosa ontem, no almoço na casa do Governador José Roberto Arruda, em de Brasília, doze Senadores da República, que fizeram um verdadeiro pacto, mas um pacto na defesa dos interesses da região Centro-Oeste do Brasil, minha cara Secretária, minha cara amiga, Dona Terezinha Maggi. Eu, Jonas Pinheiro e Serys representando o Estado de Mato Grosso. Os Senadores de Goiás Demóstenes Torres e companheiro Marconi Perillo e a companheira Lúcia Vânia. Os companheiros de Mato Grosso do Sul e do Distrito Federal. Foi feito um pacto para defendermos os

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

interesses da nossa região. Lamentavelmente, no pacto estão estabelecidos 503 bilhões de reais para serem investidos nos próximos quatro anos e a nossa região está contemplada com 24.4 bilhões. Ou seja, é muito pouco frente às necessidades, aos problemas que Mato Grosso tem que enfrentar pela frente.

A região Sudeste, uma das regiões mais ricas deste País, está contemplada com 130 bilhões. A região Norte está contemplada com 51 bilhões. A região Nordeste com 80.4 bilhões. A região Sul com 36 bilhões. Por que nós, da região Centro-Oeste, fomos contemplados com apenas 24.4 bilhões? É injusto. Nós queremos uma participação maior. Nós queremos que a nossa região seja vista de outra forma, de outra maneira e, sobretudo, de forma respeitosa... (PALMAS). Não vamos permitir.

Foi feito um verdadeiro pacto lá. São doze Senadores que vão lutar de forma em comum, pensando no bem comum da região. O que é bom para Goiás terá que ser bom para Mato Grosso, para Mato Grosso do Sul, para o Distrito Federal, sempre defendendo os interesses desta região rica do Brasil. Isso foi feito e de forma oportuna.

Tanto é verdade que a coisa foi séria, que o Senador Demóstenes Martins, Governador Blairo Maggi, abordou os demais Senadores, de forma clara, transparente, dizendo o seguinte: “Eu quero perguntar aos senhores...” A Bancada que estava lá, tem gente do PT, do PFL, do PMDB, etc. “..Se alguns dos senhores que estão aqui forem chamados pelo Planalto para rever essa posição, como é que fica?” Porque é muito fácil dizer que se faz um bloco e que ele, realmente, está unido. Mas, às vezes, não agüenta um telefonema - que me desculpem alguns políticos - do Executivo e já chegam quase de quatro. E não é por aí. Nós fizemos um pacto dizendo que não vamos abrir mão na defesa dos investimentos para a nossa região rica do Brasil (PALMAS).

Nós propusemos lá, Sr. Governador, que do CPMF, dos 100% existentes, 30% sejam repassados, sendo 20% para o Estado e 10% para os Municípios... (PALMAS). Ou seja, para investimentos na área da saúde... (PALMAS). Da CIDE não são 29% que nós queremos. Nós queremos, pelo menos, 45% da CIDE, até porque nós precisamos de investimentos no setor rodoviário, melhorando nossa malha, não só estadual como também federal, e só será possível na medida em que o Governo Federal deixar de ficar com a goela como de jacaré. Tem que abrir mão, porque os problemas estão nos Estados e nos municípios e essa é minha coerência, na minha maneira de atuar lá em Brasília, nunca perdendo de vista os interesses de Mato Grosso.

De forma, meus amigos, minhas amigas, que não quero ser longo.

O ouvi aqui alguns oradores que por aqui passaram, mas entendo, quando se fala na questão fundiária, Senador Jonas Pinheiro, o senhor que é um baluarte, valoroso companheiro, respeitado companheiro, que faz parte também, como Vice-Presidente, de algumas comissões em Brasília, temos que lutar, Nilson Leitão, Srs. Deputados, para a criação de uma Superintendência Regional do INCRA aqui para o norte de Mato Grosso.

É inadmissível o que estão fazendo conosco aqui. É impossível, e eu não vou concordar, como Senador. Querem transformar Mato Grosso em reserva indígena e em parque ecológico nacional.

Chega, gente! Não agüentamos mais que o Governo Federal tripudie na sociedade mato-grossense, sobretudo da região norte do Estado.

Eu comentava com o Governador Blairo Maggi há poucos minutos que antes de ontem em meu gabinete o Prefeito de Campos de Júlio estava lá em Brasília, participando de um evento, me procurou e procurou o Senador Jonas Pinheiro desesperado, porque há 200 quilômetros

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

de lá tem uma aldeia e os índios estavam dizendo que onde tinha cana e soja plantados também foi reserva indígena há dois milhões de anos atrás.

Gente, temos que levantar nossa voz! A bancada federal de Mato Grosso tem um compromisso sério.

Mato Grosso é viável. De que depende Mato Grosso? De fazermos uma verdadeira cruzada.

Vocês imaginem desses recursos locados do PAC, se conseguirmos pelo menos, Vice-Governador Silval Barbosa, mais 500 milhões para o Governador Blairo Maggi fazer investimentos, quem irá ganhar? O Estado e o povo de Mato Grosso - mais emprego, mais qualidade de vida.

Ouvi aqui os Deputados falando e clamando: “A região está um caos...” Fiquei com dó do Governador.

Governador, tudo o que o senhor fez foi pouco.

Imaginem um Estado de dimensões continentais como este, vão passar 10 Blairo Maggi aqui e não conseguirão resolver os problemas, salvo melhor juízo se chegar aqui pelo menos um trilhão de dólar. Aí resolvemos os problemas do Estado: estradas, saúde, educação...

Não é fácil, gente!.

Então, quero dizer aos senhores que a BR-163 é uma realidade. Vai sair. E dizer aos Srs. Prefeitos que agora já foi o orçamento sancionado, comece a habilitar. Entra nos Ministérios e começa a colocar os projetos, porque têm prefeitos, porque eu consegui, no final de ano aqui, mesmo não tendo empossado o Presidente da República, 3 milhões de reais para uns prefeitos aqui, todos inadimplentes, não tinham nem projeto, perdeu o dinheiro. No dia 28, perdemos o dinheiro, porque o projeto - prefeito, a maior parte estava na praia; outros não tinham projetos, não tem nem certidão de nada, que me desculpe, mas é verdade.

Eu estou pedindo, porque agora vão abrir, sancionado, se abre já, para todo já preparar, colocar seus pleitos, se é a saúde, etc, etc, para que nós, eu, o Senador Jonas Pinheiro, a Bancada Federal, todos possam transferir os poucos ou bastantes direito que têm das emendas orçamentárias e das emendas coletivas.

Enfim, quero dizer aos senhores. Da mesma forma, vocês vejam bem, porque eu sou pé quente, da mesma forma, da mesma maneira, aqui eu vejo Cláudio, Toninho, Brandão, enfim, uma turma grande aqui, velhos amigos meus de Sinop. Vocês se recordam muito bem, Ademir Barbosa, aqui estivemos um dia lá no Parque de Exposição, no Salão de eventos e dizia a vocês: Gente, nem se for para vender Palácio Paiaguás eu vou trazer o linhão para o nortão. No dia 21 de dezembro de 1994, vim aqui eu e o companheiro Osvaldo Sobrinho, meu grande e querido amigo ex-Vice-Governador inauguramos, Ademir Barbosa, Toninho, a chave do linhão, fazendo com que esta região ficasse interligada ao sistema nacional de energia; e a Br-163, pode ter certeza, porque eu sou pé quente, junto com o Governador Blairo Maggi, com o Senador Jonas Pinheiro e Senadora Serys, junto com os Deputados Estaduais, com o Deputado Homero Pereira, etc., nós iremos se Deus quiser no final do mandato do Governador Blairo Maggi aqui fazer uma grande caravana, a caravana do progresso, e descerrar a placa, ou seja, Deputado Welinton Fagundes tirar o pano, bater lá na placa a mão e dizer: Está aqui a BR-163 que com certeza será a grande redenção do Norte de Mato Grosso e do nosso Estado. (PALMAS).

Encerro agradecendo essa oportunidade, Sr. Prefeito, ao meu caro Deputado Dilceu Dal Bosco, valoroso grande companheiro nosso, a toda a comunidade de Sinop que me deu aqui quase 65% ou 66% de votos. Eu não vou esquecer nunca. Essa procuração eu vou honrar. Mas

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

vou honrar de tal forma, meu amigo Baiano, que vou voltar tantas e tantas vezes, como vou voltar no final de março, para fazer aqui um grande leilão, eu, o Jonas, junto com a comunidade aqui, vamos promover um grande leilão para arrecadar, pelo menos, quinhentos mil reais para terminarmos a construção da Catedral onde vai para o aeroporto...(PALMAS).

É um compromisso nosso, Cláudio. E o Governador Blairo Maggi vai mandar, pelo menos, cem bezerros para ajudar no leilão.

Feito isso, podem ter certeza, com essa procuração vou honrar com um trabalho competente, um trabalho operoso, mas acima de tudo, um trabalho ético que esta camisa jamais vocês vão ver ter um riscão. Não. Serei o Senador que as emendas que tenho direito será discutida de forma transparente e democrática, não terá 10%, 15%, 20%, muito pelo contrário, será o prefeito, será a comunidade e vereadores que vão fazer com que saia a melhor obra e, acima de tudo, qual o melhor preço e qualidade para fazer as obras nas Cidades de Mato Grosso.

Encerro agradecendo a Deus e agradecendo seu poder impar!

Tenham certeza que a minha bandeira de luta como Senador, ao lado de Jonas Pinheiro, ao lado de Serys, ao lado do Welinton, de Homero, de Waltenir, enfim, de todos que querem um Mato Grosso mais próspero, mais desenvolvido, é a conclusão, é a obra da BR-163. Um abraço e Deus abençoe (PALMAS)!

E votem em mim!

O SR. WELINTON FAGUNDES - A campanha de Jaime, eu acho que já está começando hoje.

Quero cumprimentar o Governador Blairo Maggi; o Senador Jonas Pinheiro; o nosso companheiro, o Senador Jaime Campos; o Prefeito Nilson Leitão, nosso anfitrião, em nome dele, cumprimento todos os prefeitos presentes; o Vice-Governador Silval Barbosa; o Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, em nome dele cumprimento todos os Deputados Estaduais, os nossos companheiros Deputados Federais e Vereadores; enfim, toda a população.

Aqui nos foi determinado para falar sobre a BR-163, eu vou tentar falar um pouco antes da questão do Distrito de Desenvolvimento Sustentável que foi um decreto do Presidente da República, criando o primeiro Distrito de Desenvolvimento Sustentável do Brasil, daí a importância que eu entendo, todos nós, a sociedade procurar saber, realmente, o que representa isso.

Todos vocês sabem que estou indo para o meu quinto mandato, nesses dezesseis anos que estou lá no Congresso Nacional, vários presidentes passaram, vieram aqui em Sinop e todos prometeram construir a BR-163. Eu me lembro quando Lula veio a Cuiabá e a imprensa questionava se ele iria prometer a construção da BR-163, e ele dizia que não ia prometer, não ia ser uma promessa de campanha a construção da BR-163, mas que ele, se eleito, lutaria para vencer as barreiras na construção da BR-163.

E todos vocês sabem que qualquer Presidente da República que passou e prometeu fazer gostaria de cumprir as promessas. Mas também, nesses dezesseis anos, todos os Presidentes, nas viagens que fazíamos, relatava a resistência internacional para construção da BR-163. Não adianta achar que podemos tudo. Nós vivemos num mundo globalizado, hoje. E se nós não vencermos as resistências internacionais, não vamos conseguir muito daquilo que seria sonho nosso. E daí a importância da criação do Distrito de Desenvolvimento Sustentável. Foram quase quatro anos, três anos de estudos, de reuniões e envolvendo vinte e dois Ministérios para que pudessemos chegar nesse ato formal da criação do distrito. E aí, com isso, vencer também todas as resistências para a construção da BR-163.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Hoje há uma determinação do Presidente da República, é um projeto de Governo e todos agora estão falando no PAC, no Programa de Aceleração. E para Mato Grosso foram definidas as prioridades. E a prioridade número um, hoje, do Governo Federal, é a construção da BR-163. Como disse aqui o Senador Jaime Campos, ao lado de Mato Grosso nós já temos cem por cento dos recursos empenhados, temos um convênio feito com o Governo do Estado. A questão ambiental... Ontem foi resolvido o trecho inicial de seis quilômetros de Guarantã saindo da cidade; a travessia urbana de Guarantã também está resolvida.

Ainda precisamos concluir essa questão ambiental e aí faltam apenas e tão-somente alguns documentos para celebrar o convênio com o Estado de Mato Grosso, para que o Estado de Mato Grosso possa desenvolver o projeto ambiental. Isso eu acredito que ainda teremos, provavelmente, quatro, cinco meses, para que possamos vencer essa questão burocrática.

Eu, com muito otimismo, acreditava que poderíamos inaugurar o trecho de Mato Grosso ainda este ano, concluir o trecho de Mato Grosso ainda este ano. Mas não sei se será possível, mesmo tendo dinheiro em caixa. Mas eu acredito. E aqui vejo com otimismo um momento político muito forte para o nosso Estado. A presença do Governador apoiando o Presidente Lula, no segundo turno, foi extremamente importante para que pudéssemos estar aqui hoje anunciando para vocês todas essas obras e, possivelmente, o Governador falará das outras estradas ainda.

Mas eu venho aqui dizer, de forma muito entusiasmada, Prefeito Nilson Leitão, porque Vossa Excelência tem questionado muito, a sociedade daqui tem cobrado muito, se realmente a BR-163 será realidade ou não. Eu também acredito, assim como o Senador Jaime Campos, que dentro dos próximos quatro anos nós vamos inaugurar, sim, a BR-163 daqui até Santarém, porque é uma determinação do Governo... (PALMAS). Está no PPI. Portanto, isso não representa contingenciamento. É um recurso liberado automaticamente.

Além disso, eu creio que seja extremamente importante, Governador, falar aqui sobre a ligação da região Norte de Mato Grosso com o Vale do Araguaia. E essa, talvez, seja uma obra tão importante tanto quanto a BR-163. E, da mesma forma, hoje está priorizada pelo Governo Federal, com uma articulação feita pelo Governador Blairo Maggi, pelo Pagot, pela Bancada Federal, como um todo, e já está definida a prioridade da construção e ligação do Norte com o Vale do Araguaia. Se será a 242, porque o que se está discutindo é a 242, nós temos que ainda discutir um pouco com relação à 080. Mas eu creio que a sociedade do Nortão do Estado tem que fazer da mesma forma, com o mesmo entusiasmo com que estamos discutindo e reivindicando a BR-163, para a ligação entre a região Norte e o Araguaia. Por quê? Nós estamos construindo a Ferrovia Norte/Sul. A Ferrovia Norte/Sul é uma realidade que existe hoje no Estado de Goiás. E, com isso, com a conclusão, pelo menos de um trecho da Ferronorte até Rondonópolis, ainda com um trabalho que o Governador está fazendo e toda a Bancada está envolvida, inclusive já apresentei um projeto também da federalização da MT-100, ligando Alto Araguaia a Barra do Garças até Cocalinho. E, com a conclusão da BR-158, que também está dentro das prioridades, essa região, principalmente Sinop e Sorriso, terá, com a conclusão da BR-163, a melhor condição logística, talvez, do Brasil, tendo oportunidade de poder escoar a nossa produção através da ferrovia Ferronorte, através da ferrovia Norte/Sul ou indo pela BR-364, para Porto Velho.

E é importante colocar para vocês que a BR-364 também está prevista como prioridade.

Quero colocar aqui outro detalhe importante sobre a BR-163. Já está também definida na prioridade a duplicação do trecho de Rondonópolis até Posto Gil.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

O trecho a ser construído da BR-163 no Pará é na classe 02, ou seja, o tipo de construção é o de, digamos, um padrão de melhor qualidade, que não foi o mesmo padrão da construção do trecho de Rondonópolis, onde ela se encontra, até aqui em Guarantã.

Aí há uma outra luta que precisamos depreender também, fazer com que esse trecho, de Rondonópolis até Posto Gil, que já vai ser duplicado, mais o trecho de Posto Gil até Guarantã, ser enquadrado também na adequação da mesma característica de construção que será feita no Pará.

O trecho de Guarantã até a divisa com o Pará já está definido, já está autorizado, inclusive já está sendo feita a readequação. Isso vai permitir que tenhamos uma estrada, ao longo de toda BR-163, com menos acidentes, com melhor qualidade de transporte e com melhor trafegabilidade, e isso representa também restaurar toda a BR-163.

Então, essa é uma luta que estamos desenvolvendo lá, daí a importância - estamos brigando, lutando junto ao Governo Federal, ao Presidente Lula, e o Governador Blairo Maggi - de ter um representante de Mato Grosso junto ao DNIT. Essa é uma luta que cada um de nós, toda a sociedade, temos que organizar.

A cada representante que temos nos ministérios, teremos, com isso, muito mais facilidades para que tudo aquilo que está no papel seja realidade.

Eu quero concluir aqui, gente, trazendo a mensagem de entusiasmo. Mas muito mais da necessidade da sociedade brasileira entender que tudo isso aqui só vai acontecer se o Congresso Nacional aprovar. E talvez de uma forma diferente, o que o Senador Jaime Campos falou é extremamente importante. Nós não podemos fazer Oposição no Brasil. E aí, Senador Jaime Campos, Senador Jonas Pinheiro, toda essa regulamentação que depende do Congresso Nacional, várias medidas provisórias já estão lá tramitando. Vai depender da celeridade que teremos que fazer lá no Congresso Nacional. Portanto, tudo isso que já está planejado também vai depender do apoio da sociedade, porque parte do que está aqui terá que ter a presença da iniciativa privada.

E a iniciativa privada só vai participar se realmente nós conseguirmos diminuir um pouco da burocracia, diminuir a carga tributária, tão forte no País, e facilitar com que as coisas possam encaminhar. A questão ambiental, que já foi falada aqui, também teremos que modificar muito da legislação para que se dê celeridade e tudo aquilo que queremos fazer e que precisamos fazer para promover o desenvolvimento.

Portanto, eu quero aqui agradecer também, Prefeito Nilson Leitão, a oportunidade. Dizer que ainda para este ano a média dos últimos dez anos, 15 anos, de investimento nas estradas de Mato Grosso era de 70 milhões. No ano passado, já conseguimos elevar para 153 milhões. Para este ano, nós já temos aprovado no orçamento da União, fora o PAC, 263 milhões de reais. Isso é o resultado do trabalho de toda Bancada. Somos apenas 8 Deputados Federais e 03 Senadores. Mesmo assim temos conseguido, através da união da Bancada, elevar os investimentos a cada ano para o Estado de Mato Grosso. Isso aqui é só estrada, sem falar em saneamento, sem falar em habitação, sem falar nas outras infra-estruturas que estão no orçamento. Para este ano estão previstos investimentos pelo Governo Federal na ordem de 1 bilhão, 400 milhões aprovados no orçamento para o Estado de Mato Grosso. Por isso que eu quero terminar aqui também, transmitindo e deixando aqui o meu entusiasmo, porque acredito que realmente nesses 4 anos o Mato Grosso, principalmente pela condição internacional - vocês viram agora o Presidente Bush foi sustentado pelas companhias de petróleo e ele agora tomou uma decisão, devido o aquecimento global, não é mais uma falácia, é uma definição técnica. Os Estados Unidos, que é o maior consumidor, mas

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

também é o maior produtor, terão que investir também na energia alternativa. Com isso, então, nós teremos uma possibilidade impar.

A crise do agronegócio que vivemos, eu acredito que nesses próximos quatro anos, nós teremos oportunidades como nunca, aí agora depende do Brasil fazer a sua parte, trazendo a infra-estrutura, aí é papel nosso, da classe política.

Por isso, Senador Jaime Campos, acho que é extremamente importante essa posição, não ter que ter oposição, temos que buscar os resultados porque a sociedade quer trabalhar e, sem dúvida nenhuma, depende da classe política deixar a nossa sociedade trabalhar.

Muito obrigado (PALMAS)!

O SR. NARRADOR (ADMIR LOBO) - Agora, senhoras e senhores, o Senador Jonas Pinheiro fará seu pronunciamento sobre a Amazônia Legal e o Código Florestal Brasileiro, Medida Provisória nº 2.166.

O SR. JONAS PINHEIRO - Exmº Sr. Governador Blairo Maggi; companheiro, Prefeito Nilson Leitão; Deputado, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso; Sr. Deputado Federal Welinton Fagundes; Companheiro Jaime Campos; Srs. Deputados Estaduais e Federais; Srs. Prefeitos; Srs. Secretários; e Srs. Vereadores.

Meus amigos, eu recebi aqui a incumbência de falar da parte mais difícil, a parte ambiental, como o último assunto. Portanto, está todo mundo cansado e me deram apenas quinze minutos. Eu acho que a sorte de vocês é exatamente isso, vou ter que desenvolver aqui, em quinze minutos, este importante assunto.

Mas o primeiro assunto é sobre o Código Florestal. Vamos lembrar: Código Florestal. O Código Florestal é de 1934, que teve uma profunda mudança em 1965, recebeu aquele número que todos nós conhecíamos: 4.731.

Sofreu algumas mudanças ao longo dos anos. Mas, vejam, essa medida provisória, esse Código Florestal, essa lei é que trouxe vocês para cá. Vocês, quando vieram para Mato Grosso, sabiam que, por lei, eram obrigados a deixar 50% de reserva de sua floresta, e quem estava no cerrado tinha que deixar 20%. Foi isso que motivou a vinda de vocês. De repente, no dia 25 de junho de 1996, por solicitação do Ministro Zequinha Sarney, o Presidente Fernando Henrique Cardoso edita uma medida provisória que embrulhou tudo isso. De lá para cá, portanto há quase 11 anos, nós vivemos na incerteza. O que nós vamos obedecer? O Código Florestal ou uma Medida Provisória que ainda não é lei.

Então, montou-se aquela famosa Comissão Mista que estudou essa Medida Provisória, e eu sou o Presidente dessa Comissão. Nós votamos essa Medida Provisória e a transformamos num projeto de conversão, portanto, numa lei. Esse projeto de conversão foi aprovado pela Comissão e está para ser votado pelo Plenário do Congresso Nacional. Mas já se faz 11 anos. E agora? Vamos votar ou não vamos votar? Eu acho que isso aí é o que vocês querem ouvir.

Pois bem, o Senado já aprovou um Projeto de Emenda Constitucional, e esse projeto muda a maneira de votar a Medida Provisória. Esse projeto está na Câmara dos Deputados. Esperamos que a Câmara dos Deputados vote logo esse Projeto de Emenda Constitucional, porque nele está inserida uma emenda que eu coloquei que obriga a votação de todas as Medidas Provisórias elaboradas há 5 anos. E a única Medida Provisória que tem Projeto de Conversão já aprovado na Comissão Mista é esta. Portanto, ela será, obrigatoriamente, constitucionalmente votada. Agora, vem à discussão. E essa discussão... Esses dias, no Palácio do Planalto, o Governador Blairo Maggi, o Senador Jaime Campos, a Senadora Serys e eu, levamos esse problema para o Presidente da

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

República. Essa é uma das ações que temos em Mato Grosso, no Brasil, que prejudica o agronegócio. É exatamente o problema ambiental provocado por essa Medida Provisória.

O Presidente chamou a Ministra Dilma Rousseff e a mandou nos ouvir. A Ministra Dilma falou: “Mas, Senador, o Projeto Micheletto não dá para votar”. Que não vote o Projeto Micheletto, mas que votemos alguma coisa. E acertamos naquela oportunidade que vamos nos reunir agora, nos próximos dias, para tirarmos algo que seja mediano entre o que quer a Medida Provisória e o que quer o Projeto Micheletto, já aprovado nessa Comissão Mista. E o que será votado pela regra é o Projeto Micheletto. Vamos dar uma rebuscada naquilo que é difícil de achar consenso no Plenário. Mas nós temos que votar o Projeto, essa Medida Provisória. Porque será essa Medida Provisória que irá desfazer toda essa intranquilidade que reina no meio rural brasileiro. E não é somente na região Amazônica. Esse problema nós temos em qualquer parte do País. Os senhores imaginem um produtor em Londrina, que tem quinze hectares de terras, que tem uma ponta do morro, que ele tem que deixar; que tem três ou quatro córregos que cortam a sua propriedade, porque ele tem que deixar 30m de cada lado, e, ainda, deixar mais a reserva legal de 20%! Acaba a sua propriedade

Então, há um desespero em todo Sul do País, áreas de pequenas propriedades, quanto a essa Medida Provisória. Por isso, nós daqui da Amazônia não estamos sozinhos nisso. Nós temos a contribuição dos Parlamentares, Deputados Federais e Senadores, de todos os Estados brasileiros.

Por isso, votado esse Projeto de Emenda Constitucional na Câmara, nós seremos, portanto, obrigados a votar essa Medida Provisória. Então, eu acho que já dei as informações a respeito da Medida Provisória e do Código Florestal.

Nós queremos ter um Código Florestal incluindo essa Medida Provisória, que estabiliza novamente os nossos os nossos negócios, seja de madeireira, seja de produtor rural.

Outro tema é a respeito de Mato Grosso na Amazônia Legal. Eu tenho de fato um projeto, como disse o Deputado Riva, que tira Mato Grosso da Amazônia Legal. Esse Projeto não tem a minha originalidade. Foi uma discussão que tivemos com o Governador Blairo Maggi há muito tempo e por isso apresentei esse projeto.

Mato Grosso é Amazônico, porque quando criou a SPEVEA**, em 1956, nós precisávamos ter aqui o benefício fiscal para apresentar nossos projetos e daí o benefício para a região de mata na região do Estado de Mato Grosso. Por isso, naquela oportunidade, a Amazônia Legal era do Paralelo 16 para o Norte. O Paralelo 16 passa mais ou menos em Cuiabá. Então, de Cuiabá para cima era considerado Paralelo 16 e que a Região Amazônica protegida.

Quando dividiu Mato Grosso, os legisladores da época, na vontade de ajudar ainda mais Mato Grosso, estenderam os benefícios fiscais da Região Amazônica para todo o Estado de Mato Grosso. Isso foi parar lá em Itiquira, divisa com Corumbá.

Em nenhum instante foi discutida a região Amazônica em Mato Grosso como um assunto ambiental. Foi discutido como um assunto de incentivo fiscal. Então, acabou a SUDEVEA, a SPEVEA, passou a SUDAM, acabou a SUDAM, passou para ADA e agora retorna a SUDAM.

Mas a SUDAM que está retomada aí é uma SUDAM que não têm grandes incentivos. Não é mais aquela SUDAM que incentivou as madeireiras, que incentivou os frigoríficos. Acabou aquele tipo de recurso mais fácil.

Então, há interesse nosso em permanecer na SUDAM com todas as conseqüências que a referência de meio ambiente provoca a todos nós mato-grossenses? Essa é a grande indagação, se eu continuo ou não continuo defendendo esse projeto.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Portanto, nós vamos passar para os senhores prefeitos, vamos passar para a Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, vamos distribuir para a Federação das Indústrias, FAMATO, para discutirmos este assunto. É benéfico para Mato Grosso continuarmos dentro da região da SUDAM, ou não é compensado?

Imaginem os senhores que a Medida Provisória de considerar a região de incentivo fiscal para efeito de meio ambiente é tenebroso. Imaginem. Só vou dar um exemplo. O que divide Mato Grosso de Goiás? É o rio Araguaia. O que divisa Mato Grosso com o Mato Grosso do Sul? É uma linha imaginária. O que leva os ambientalistas admitirem que em Mato Grosso uma reserva legal no Cerrado é 35% e do outro lado do Rio Araguaia são 20%? O que leva a admitir que o cerrado do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul seja cerrado diferentes já que Mato Grosso do Sul a reserva é 20% e em Mato Grosso nós perdemos 35%, mais 15% da nossa propriedade, porque aqui são 35%.

Por isso, meus amigos, é um assunto que eu não vou continuar com o projeto se não receber as informações e o apoio de vocês. Prefeito Nilson Leitão, eu vou apresentar para Vossa Excelência o projeto, está aqui a cópia. Eu vou apresentar ao nosso Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Sérgio Ricardo, para que Vossas Excelências discutam o que faremos com esse projeto. Continua ou não continua?

Vencido os meus 15 minutos, eu quero agradecer, como os outros já fizeram, a participação neste encontro. Eu quero só tomar mais um minuto.

O PAC que está aí trata de logística. Mas ele pouca coisa traz de objetividade quanto à ação de cada atividade dentro do Brasil. Pois bem, nós na Comissão de Agricultura do Senado, junto com a Comissão de Agricultura da Câmara, estamos montando o PAC Rural. O PAC Rural nós queremos tê-lo para destravar o processo de produção no Brasil. Vamos tratar nesse PAC de problemas indígenas, de problemas fundiários, vamos tratar dos problemas ambientais, enfim, tudo aquilo que prejudica hoje o País, nós vamos tratar dele, que prejudica o agronegócio no Brasil. Vamos, evidentemente, tratar do seguro rural, juros na agricultura, esse PAC nós vamos discutir e fechar a questão, já que o Governo quer que nós aprovemos o PAC dele, nós vamos querer ter o nosso PAC também. Vamos exigir. Temos votos suficientes para aprovar todos esses processos, como já disse o Jaime. Assim como nós fizemos na Bancada dos Senadores do Centro Oeste, nós vamos fazer também na Bancada da Agricultura Brasileira, criando o nosso paczinho e com esse paczinho nós vamos ajudar o agronegócio brasileiro. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. NARRADOR (ADMIR LOBO) - Agora, senhoras e senhores, para o seu pronunciamento, no Seminário - Nortão, Dificuldades, Desafios e Soluções, o Governador de Mato Grosso, Blairo Maggi (PALMAS E OVAÇÃO).

O SR. BLAIRO MAGGI - Quem aplaudiu mais foram os secretários, fico tranquilo... (RISOS).

Boa-tarde a todas as senhoras e senhores; cumprimento aqui na mesa o Prefeito Nilson Leitão, nosso anfitrião, junto com o Deputado Sérgio Ricardo, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso; os Senadores Jonas Pinheiro e Jaime Campos; os Deputados Federais que estiveram conosco, Eliene, Waltenir Pereira, Homero e Welinton Fagundes que está na mesa; o nosso Vice-Governador Silval Barbosa; os nossos Secretários, em nome da Terezinha; o Prefeito Cidinho, Presidente da AMM, em seu nome cumprimento os demais prefeitos aqui presentes; e em nome da Sr^a Sinéia Abreu, Presidente da Câmara Municipal de Sinop, cumprimento todas as Vereadoras e Vereadores aqui presentes.

Quero agradecer a companhia de vocês desde a manhã até agora. Eu já estou um

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

pouco cansado, mas vocês também já estão cansados não só de ficarem sentados, mas também de ficarem ouvindo os vários palestrantes que aqui passaram. Na parte da manhã, nós tivemos a oportunidade de realizar várias reuniões. Eu, pessoalmente, participei de vários grupos de reuniões. E também os Secretários, bem como os presidentes das empresas, que estão aqui, atenderam praticamente todos os municípios que estão aqui presentes através dos prefeitos, através dos vereadores ou através de pessoas da sociedade que vieram a este encontro em busca de soluções de problemas da região e também em busca de informações, porque os problemas, muitos deles, são resolvidos através das informações, da socialização das informações. E o que nós pretendemos no dia de hoje é exatamente isso: socializar as informações do Governo e também recebê-las por parte dos municípios que fazem parte desse bloco que hoje discutem com o Governo o seu futuro. Assim podemos, através do que nós ouvirmos, traçar políticas de futuro que possam beneficiar essa sociedade, essa população.

Embora nós não possamos dizer que isso não tenha sido feito até esse momento, porque vários estudos, vários projetos e, inclusive, o próprio Orçamento do Estado de Mato Grosso é feito de forma discutida com a sociedade, com a Assembléia Legislativa e de forma regionalizada também. Então, se têm poucos recursos para serem investidos no norte, idem para o sul, idem para o leste e idem para o oeste também. Quer dizer, os recursos que o Estado tem através do seu Orçamento Geral do Estado são divididos quase que igualmente para as regiões, em função das suas necessidades e da sua população.

É claro que o Governo tem como princípio - e tem que tê-lo como princípio -, fazer políticas para que regiões menos desenvolvidas possam receber recursos ou atenções diferentes para que possam evoluir também. Nós também temos feito isso. Nesses últimos quatro anos de Governo, as áreas que mais receberam recursos, principalmente de infra-estrutura, por parte do Governo do Estado foi exatamente esta região, a região ao longo da BR-163. Claro que, em grande parte, isso foi facilitado pela pujança econômica que vinha tendo nos anos de 2003 até meados de 2005, o que proporcionou aos produtores rurais uma ajuda e uma participação nos consórcios rodoviários, quando nós pudemos, então, colocar recursos aqui nesta região. Mas também tivemos o cuidado, na região do Araguaia, de não deixar aquela região esquecida, como foi nos últimos anos, praticamente abandonada, com as pessoas sem perspectivas. E hoje nós podemos dizer que a região do Araguaia é uma região que tem uma perspectiva melhor do que tinha há alguns anos atrás. Quer seja por ações do Governo do Estado; quer seja, na grande parte, eu diria, por ações realizadas pelos próprios Prefeitos da região, que melhoraram muito a qualidade nos últimos anos, nas últimas eleições - e isso é muito bom -, e, também, por ações do próprio Governo Federal. Portanto, aquela região era uma região que não tinha estrada e que não tinha energia.

Eu li uma vez lá, Senador Jaime Campos, pelas suas mãos, uma faixa que dizia: “O progresso não anda na estrada de chão e não dorme no escuro”. Quer dizer, aquela região, que era uma região muito esquecida, passou nos últimos anos a ter uma atenção especial. Eu diria que até o final do meu mandato o Araguaia estará totalmente integrado, inclusive, agora, com as ações do Governo Federal, ao resto do Estado de Mato Grosso e à economia nacional, pela estrutura logística que terá, que será uma das melhores do Estado de Mato Grosso, sem dúvida nenhuma. Uma vez que essas estradas programadas estejam prontas, tanto a conclusão da BR-158, quanto da 242, aqui referida pelo Senador Jaime Campos, como pelo Deputado Welinton Fagundes. E, também, a conclusão da MT-100, que liga Barra do Garças a Alto Araguaia.

Portanto, a região de Sinop e toda essa região, no futuro, quem for a Brasília ou a São Paulo, nem precisará mais descer para Cuiabá, passar por Rondonópolis e ganhar o Sul do Brasil

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

por aquele lado, mas, sim, rodear. Eu não sei se ficará mais perto ou não. Mas será uma alternativa sair daqui, chegar a 158, e ir embora para a região Sul do Brasil, São Paulo, Brasília, ou para o Nordeste, saindo por essa região. Porque um dos objetivos da 242 é diminuir as distâncias, ou a distância, que tem desta região para o Nordeste, pois, Mato Grosso tem a responsabilidade, juntamente com Goiás, com Tocantins, de alimentar o Nordeste brasileiro. E cada vez que a economia brasileira crescer, der um salto no PIB, ou melhorar a qualidade de vidas das pessoas, mais pessoas terão que comer. E não há dúvida nenhuma que quem será o grande fornecedor de alimentos para essas regiões será a região Centro-Oeste, é Mato Grosso, é Goiás, é Tocantins e Mato Grosso do Sul, por isso a preocupação do Governo Federal em fazer com que essa alternativa rodoviária se transforme em uma realidade. Assim como é também a questão da BR-163 aqui colocada enfaticamente pelo Senador Jaime Campos e pelo Deputado Welinton Fagundes.

Eu quero aqui dizer que também comungo plenamente com a idéia de que nos próximos quatro anos teremos essa rodovia definitivamente implantada, que será a saída natural e resolverá a grande maioria dos problemas, das perguntas e dos questionamentos que foram feitos hoje aqui.

Nós não temos condições técnicas de transferir essa região para a beira de um rio ou para a beira do mar. Quer dizer, então, que temos que achar o caminho mais próximo de um porto e o caminho mais próximo para essa região é exatamente a BR-163.

Então, a todos os questionamentos feitos hoje pela manhã eu diria que se em quatro anos tivermos a BR-163 no mínimo até Miritituba os problemas daqui estarão resolvidos, pelo menos em grande parte, e as pessoas poderão fazer nessa região investimentos, visando não só o corredor de exportação, mas também o nordeste brasileiro, através da cabotagem, que é extremamente bom, muito mais barato fazer o envio de alimentos, de algodão, de milho, de soja e de outras coisas daqui e chegará a esta região, de Sinop para o Norte, um novo momento de industrialização dessa região, que é reclamada e reivindicada por todos os prefeitos e lideranças.

É comum ao Governador, aos Secretários, principalmente ao Secretário de Indústria, Comércio, Minas e Energia, os prefeitos dizerem assim: “Arruma uma indústria para mim, arruma uma indústria para mandar para o meu município”. Mas nós não arrumamos indústrias assim para mandar para o município A ou ao Município B. Quem decide onde fazer um investimento é o empresário, que solicita do Governo incentivo fiscal para competir com outro Estado que lhe oferece uma condição diferente também dentro do mercado. Mas a decisão dos investimentos nessas áreas de indústrias se dá por dois motivos, ou pela oferta da matéria-prima ou pela condição logística que as regiões apresentam.

Por exemplo, eu hoje ouvi aqui dizer que lá em Juruena, estava aqui o prefeito me dizendo, vai ser montado um frigorífico; e em Tabaporã terá outro. Também ouvi dizer que em Juara terá um outro para 1.800 cabeças abatidas. Também Monte verde, se não me engano, uma planta saindo. Por que esses frigoríficos, esses empresários escolheram essas regiões para se estabelecerem? Escolheram essa região porque lá tem uma matéria-prima. Não tem uma logística boa ou perfeita. Nem mais ou menos, é ruim. Mas lá tem aquilo que o empresário procura, que é o fornecimento da matéria-prima. Ou ele tem uma condição especial de logística para sair.

Portanto, o Governo não tem condições de dizer aos empresários onde eles devem investir, até porque nós temos que manter a isonomia fiscal dentro do Estado, tributária. Portanto, no incentivo, que é dado para uma empresa que está se estabelecendo lá no Alto Araguaia, uma indústria de esmagamento de soja que vai se estabelecer lá, é o mesmo que é dado para a que vai se estabelecer em Lucas do Rio Verde e é o mesmo que será dado quando alguma decidir se instalar

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

aqui em Sinop, ou mais ao Norte, quando tivermos a BR-163. Então, essas questões devem ser trabalhadas dessa forma.

Agora quero dizer aos Prefeitos também e aos Secretários, principalmente de Indústria e Comércio de que eles, os Secretários, os Prefeitos têm um papel muito importante nisso.

Se, hoje, Lucas do Rio Verde recebe um projeto, como por exemplo, Sadia, e recebeu lá Nova Mutum a Perdigão, isso não aconteceu por acaso. Aconteceu porque ali houve um empenho bastante grande do Prefeito, houve ali um empenho da sociedade e houve ali Secretários de Governo, Secretários de Governo Municipal que correram atrás quando souberam da notícia de que essa empresa Sadia iria se estabelecer no Estado de Mato Grosso ou poderia ir para Goiás, ou poderia ir para Minas Gerais. Então, fechou-se o cerco e conseguimos trazer essa empresa para cá, e ela que escolheu o local. Foram as condições que disse.

O Prefeito Cidinho, por exemplo, na singela Nova Marilândia, na pequena Nova Marilândia, briga todos os dias, e está buscando o seu espaço, e vai instalar naquela cidade ainda um frigorífico para aves de 180 ou 120 mil aves por dia. E nós estamos ajudando, porque o Prefeito tem o interesse, o Prefeito quer. O Prefeito vai atrás. Usa do seu conhecimento, da sua influência. “Governador, o senhor liga para mim para a SADIA.” Eu ligo para a Sadia. Outro dia queria fazer um abatedouro, Senador Jaime Campos, só para abater matrizes, avós, as galinhas velhas que não vão para o mercado. Quase conseguimos fechar o negócio, não deu certo. Ontem, ainda fiz uma nova proposta para a SADIA, quem sabe nós possamos a partir daí conseguir o que o Cidinho quer.

Então, quero dizer aos prefeitos que precisa ter um engajamento do Prefeito, do Secretário de Indústria e Comércio, não dá só para ficar nos municípios esperando as coisas. Quem ficar em casa esperando, vai ficar em casa esperando! E, os outros vão sair por aí procurando, buscando, arrastando, convencendo, levando de avião, fazendo com que as distâncias, às vezes, até desapareçam porque de carro é complicado, mas de avião é muito simples. Eu cito um exemplo meu, aconteceu comigo mesmo: em 86, quando fui comprar uma fazenda na região lá de Sapezal, fui lá porque não tinha dinheiro para comprar aqui, porque aqui já era muito caro, toda essa BR-163! E fui de avião, pertinho! Só que quando ia de caminhão para lá, gastava quatro, cinco, ou seis dias para chegar na fazenda! Mas, fui lá e fiz o investimento na região.

Então, é isso que eu quero dizer para vocês, desculpem o termo, mas é mais ou menos o seguinte: “Vamos tirar a bunda da cadeira e vamos correr atrás, vamos cada um vender no seu município, buscando os investimentos.” Está chegando um novo investimento agora aqui para Sorriso, o Prefeito foi atrás, correu, que é a piscicultura. Um grande investimento junto com a DHRU, uma empresa francesa que vai instalar aqui um grande programa de piscicultura que não vai atender só a Cidade. Vai atender toda esta região que é um dos pontos, um dos itens que os produtores podem começar a se antenar nesse assunto, de criar nesta região uma grande piscicultura de pequenos pontos, mas que vai se transformando num grande negócio. E esse é um grande negócio! Esse é um bom negócio! Melhor, inclusive, do que criar frangos, com toda certeza.

Então, nós precisamos estar atentos a essas questões.

Afora isso, eu diria o seguinte: que o futuro desta região sem a presença da BR-163, aí vamos falar um pouquinho mais para o lado do Noroeste do Estado, que ainda é mais um pouco complicado do que aqui em Sinop, uma Cidade que está em cima do eixo da BR-163.

Se aqui já é ruim, imaginem mais para dentro, lá por Juruena, Colniza, Monte Verde, Cotriguaçu, toda essas regiões, os prefeitos estão aqui, sabem muito bem as dificuldades que são essas regiões e ainda o tempo que o Estado vai demorar para atender essas reivindicações.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Então, nós temos que estar com um olho na BR-163 e um olho se essa BR-163 não sair. O que é que nós vamos fazer? Nós temos que parar com essas expectativas, então, desse desenvolvimento industrial e temos que passar a olhar algo diferente. Temos que voltar as nossas origens. Quer dizer, o setor madeireiro dessa região que já foi aproveitado terá de ser recolocado, terá de ser reflorestado. Porque se tem uma coisa que pagará o frete no futuro para sair dessas distâncias tão longínquas dos portos de exportação pelo sul, ainda é a madeireira. Boi, vocês sabem o quanto está sobrando. Soja, nessa região, não vai. Nós temos aqui, com mais um pouquinho de saída, mais 100 quilômetros para o noroeste do Estado, 100, 150 quilômetros, nós já estamos com outro tipo de solo, estamos com outro tipo de vegetação, com outro tipo de relevo que não permite essa agricultura que se faz ao redor de Sinop. Portanto, nós temos que pensar e olhar, então, aquilo que nós vamos fazer no futuro. E o futuro, talvez, então, dessa região seja plantar árvore novamente, fazer com que essa região seja reflorestada, olhando, ao longo do tempo, 10 anos, 15 anos ou 20 anos para frente, como essas cidades irão se sustentar e como é que a economia vai rodar daqui para frente.

Mato Grosso tem um programa chamado de MT FLORESTA, desenvolvido na Secretaria de Desenvolvimento Rural, e já tem um bom dinheiro. Esse bom dinheiro não é muito para tudo o que se precisa, mas nós temos um fundo lá hoje de mais de R\$5.000.000,00, que estão lá colocados e que começam a formar o bolo para que nós possamos formar os viveiros e fazer a revegetação dos municípios que entenderem que essa é uma saída.

Eu diria essa é uma saída em qualquer circunstância que nós temos. Porque, gente, nós podemos brigar com 2166; nós podemos não concordar com essa questão do desmatamento de 20%; nós podemos não concordar com tudo, mas uma coisa é certa - e eu ouvi, hoje, pela manhã, aqui, dois ou três falarem a mesma coisa -: o mercado é soberano, compra de quem ele quer e paga aquilo que tem que pagar pelo mercado, pela mercadoria que está buscando.

Portanto, se nós fizermos um afrontamento à sociedade mundial, nós poderemos ser penalizados pelo mercado, e não mais pelas leis, não mais pelos decretos, mas pelo mercado! E o mercado tem sido duro conosco, muito duro, ainda mais agora, como toda essa discussão do aquecimento global, os níveis do mar subindo, etc e tal. Isso nos afeta. Nós estamos longe do mar, mas isso nos afeta, porque as políticas que o mundo desenvolverá daqui para frente falarão diretamente sobre a Amazônia, sobre nós. Portanto, nós não somos mais donos dos nossos narizes. Infelizmente, nós não somos mais donos dos nossos narizes e fazer aquilo que achávamos que era correto; fazer aquilo que achávamos que poderíamos fazer, porque temos o direito adquirido, porque chegamos aqui em 1970 e se podia. Infelizmente, não é mais assim. Ou nós encaramos isso - eu disse isso ao Prefeito e ele concordou comigo - como uma coisa definitiva e votamos essa 2166 para acabar de vez com essa esperança, ou atingimos de vez essa esperança. Mas que seja votada para que nós, a partir disso, possamos construir em Mato Grosso a sociedade possível de ser construída. Com os recursos naturais que temos, com as condições que temos, de podermos atingir a maturidade e podermos atender as necessidades básicas do povo do Estado de Mato Grosso.

O sofrimento colocado aqui pelos Prefeitos, principalmente pelo Prefeito Nilson Leitão, que foi o porta-voz dos Prefeitos, eu sinto bem, eu conheço. Eu ouço todos os dias os Prefeitos das mais diversas regiões do Estado. Eu sei do declínio que houve na economia mato-grossense, do problema Curupira, do problema do desmatamento, do problema da soja, do milho, do baixo preço do boi. Tudo deu errado para Mato Grosso a partir de meados de 2005 até o final de 2006. Tudo deu errado. Nada deu certo para nós. Nós nem colhemos bem. E ficamos com uma montanha de dívidas para serem pagas. Mas eu, também, vejo um horizonte completamente

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

diferente daquele que vivemos até agora. Dentro novamente das condições que temos, nós vamos ver um Mato Grosso 2007 melhor do que 2006; um Mato Grosso 2008 melhor do que 2007; um Mato Grosso 2009 melhor do que 2008 e 2010 melhor, e assim por diante. Porque os mesmos que nos impedem de fazer o que queremos agora criaram outras alternativas para o mundo econômico. E Mato Grosso está inserido nesse processo. Esse mesmo problema do aquecimento global, que nos impede de ampliar a área de pecuária, ou a área de soja, isso ou aquilo, criou um novo mercado, que é o mercado dos biocombustíveis, da energia renovada. E aí Mato Grosso está inserido nesse processo, mas inserido de cabeça.

Se há alguém que vai ser beneficiado, aliás, já está sendo beneficiado é exatamente aquele que foi mais criticado, que é Mato Grosso, mas não podíamos plantar milho aqui, porque não tínhamos mercado. Se não fosse o Governo socorre com mecanismos criados nos últimos anos, com o apoio do Senador Jonas Pinheiro, com a concordância do Governo do Presidente Lula agora, de criar PROP, PEP, de dar sustentação e subsídio direto para o produtor, nós nem teríamos sobrevivido nesta região.

Mas, como, ouvi Nereu dizendo, o mercado, que é soberano, vai pagar um preço bastante caro por aquilo que foi provocado no passado.

E o milho, que não tinha mercado, hoje é vendido, para embarcar em janeiro de 2008, dezembro de 2008, janeiro de 2009, a preços que compensam aos produtores aqui desta região produzirem para a exportação, porque os Estados Unidos fez um programa de etanol muito forte.

Em cinco anos, Senador Jaime Campos, eles passaram a produzir mais etanol do que o Brasil, que já tem 30 anos num programa de álcool.

Os homens são determinados, e lá se álcool a partir do milho. Só neste ano está saindo da área de soja para transferir para a área de milho quatro milhões de hectares, a metade de um Mato Grosso vai para a área de milho.

E mais: esse milho não vai ser exportado, vai ser consumido nos tanques dos automóveis dos americanos. E aí sobra espaço para o Brasil ganhar dinheiro com milho, sobra espaço para ganharmos dinheiro com a soja. Portanto, nós, que vivemos num inferno, como disse, de meados de 2005 até final de 2006, vejo com outros olhos, e vejo a perspectiva de voltar a termos uma atividade agropecuária compensada.

Mas também quero ser bem claro com os produtores aqui e com os prefeitos que me ouvem e disse isso em Sorriso na semana passada. Se me perguntarem: Blairo, você quer abrir mais área, plantar mais soja, ampliar seus negócios? Eu vou dizer: Não. Eu não quero mais. Não quero mais. Porque eu cansei de levar bordoadas nas costas, como produto e como Governador. Eu não quero mais.

Eu acho que o mundo - já disse isso antes - vai pagar mais caro para se alimentar, vai pagar mais caro para andar de automóvel e vai ser a vez de reconstruirmos a nossa economia em cima desses princípios, em cima da questão da produtividade, do aumento da produtividade, do aumento do ganho na logística, se nós tivermos a BR-163 construída, pronta, da BR-242, da Hidrovia do Madeira funcionando, da Hidrovia do Paraná/Paraguai, autorizada e funcionando, conforme o Governo Federal nos promete, a duplicação das rodovias desde Posto Gil, Cuiabá a Rondonópolis, a FERRONORTE até Rondonópolis, num primeiro momento, e Cuiabá, num segundo momento.

Portanto, nós mato-grossenses temos o que ganhar. E se temos um território grande, complicado de lidar, que é onde o Governo constrói uma rodovia para ligar de Campo Novo do Parecis a Juína, 340 quilômetros de distância., construímos a metade dela, chegamos até

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

Brasnorte. Brasnorte é a metade do caminho, e é uma cidade que tem 15 mil habitantes. Se isso fosse em São Paulo, se isso fosse no Paraná, 340 quilômetros cruzam o Estado de um lado para outro e atende milhões de pessoas. Então, esta é uma dificuldade que nós temos. Somos muito poucos em número de habitantes, 2 milhões e 800 mil habitantes, menos que o ABC Paulista, menos do A, não é nem do ABC, é do A. Quer dizer, nós não temos gente aqui. E um território maior três vezes que São Paulo, que o Paraná, do tamanho da França, para cuidar da questão de estrada.

Então, nós temos pela frente um desafio enorme na área de logística. Mas também temos um desafio de dar à população do Estado de Mato Grosso, num futuro bastante próximo, uma condição diferente de vida do que aqueles que vivem nos amontoados das grandes cidades e dos Estados que são mais populosos.

Esse é o desafio que nós temos que ter pela frente, de poder estabelecer políticas sustentáveis e políticas que dêem retorno, não só a mim, como fazendeiro, ao Senador Jaime Campos, a todos aqueles que têm as suas propriedades, mas que dê ao povo a possibilidade deste Estado ter uma vida melhor, através de uma distribuição de renda dos reinvestimentos daqueles que trabalham, que ganham e que produzem dentro do Estado. Esse é o desejo e essa é a política do nosso Estado.

Nós criamos um Programa chamado MT mais 20, discutido com a sociedade, e que será encaminhado daqui a alguns dias a todas as entidades representativas, aos prefeitos e tudo mais, dizendo quais são as obras prioritárias. E aqui alguém disse hoje: “Tem que fazer um PAC estadual”. Nós temos o nosso PAC Estadual. Está dito dentro desse documento MT mais 20. O que é que a sociedade quer para ser Mato Grosso de 20 anos para frente. Tem que construir tal estrada, tem que fazer isso, tem que construir um hospital em tal lugar, tem que fazer isso, quanto nós queremos de mortalidade infantil daqui a 20 anos, qual é a longevidade que nós queremos atender, qual é a cobertura de PSF que nós vamos ter. Está tudo ali dito, não é um programa para o Governador Blairo Maggi. Não é. É um programa da sociedade mato-grossense, discutido pela sociedade e que tem um preço para ser implantado. Um preço bastante caro e nós não temos esse recurso hoje. Mas podemos acelerar ou diminuir, conforme temos esses recursos.

Aí vejo, como hoje também, entidades e representações de entidades que dizem assim: “Governador, tem que tirar o ICMS do boi”, como foi dito aqui; “tem que baixar o ICMS da madeira”, como foi dito aqui hoje; “tem que baixar isso, baixar aquilo”. Aí eu pergunto: quem vai pagar a conta? O Município de Sinop já está com problema. Os demais municípios vivem com problemas. E quem paga a conta não é o Governador Blairo Maggi, não são os Deputados! Quem paga a conta é toda a sociedade mato-grossense que aqui vivem, que aqui moram.

Portanto, se baixarmos os impostos - eu gostaria muito de fazer isso -, nós vamos terminar de quebrar os municípios. E vamos fazer o quê? Vamos desassistir aqueles que hoje estamos assistindo, ainda que precariamente. Então, não dá para ficar prometendo aquilo que não pode ser feito.

Eu sou daqueles de ficar vermelho de vergonha de dizer não na hora certa, do que roxo de raiva depois por não atender, ou ficar se desviando, se escondendo porque não pode atender aquilo que prometeu.

Então, gente, nós temos em Mato Grosso, sim, esta região tem um futuro muito bom pela frente. Eu sou crente disso. O momento é difícil! Nos momentos difíceis, nós apertamos o cinto.

O Jaime brincava comigo: “Blairo, você está controlando até gasolina agora?” Até gasolina eu estou controlando. Instalei um sistema lá no Governo chamado CTF, todos os carros

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

abastecidos na Capital e Várzea Grande, hoje, tem que passar num posto que tem um *chip* que o pessoal conhece...

Por incrível que pareça, Jaime, eu achei que tinha um controle bom na área de abastecimento, com cartão magnético, não sei o que das quantas, com dois meses a economia foi de 45%!

Então, quer dizer, quando está ruim, gente, nós precisamos apertar o cinto. Tem que diminuir despesa aqui, despesa ali, um assessor, dois assessores que você tem, que paga dois mil, que paga mil, façam as contas no final do ano quanto custa! Não custar duzentos mil reais!

Aí nós estamos propondo no Estado uma reforma administrativa profunda, de cortar os cargos comissionados, de fazer demissões, estamos fazendo, encontro pessoas, como encontrei hoje aqui em Sinop, pedindo: “Pelo amor de Deus, Governador, me readmita, porque era um cargo comissionado.” Eu falei: Infelizmente não dá, não posso, o Estado tem que seguir a sua vida.

Então, cortar na própria carne não é uma coisa fácil. Talvez tenha prefeito que não pode nem cortar na carne porque já está no osso. Mas tem muitos que ainda podem fazer algum sacrifício para poder melhorar a gestão do município até que a economia volta a crescer e possibilitar alguns avanços na direção que todos nós queremos.

Então, meus amigos, eu quero me colocar à disposição como sempre estive, o governo que está aqui hoje, esteve hoje aqui à disposição como sempre estive, de podermos dizer sim àquilo que podemos fazer e dizer não àquilo que não podemos fazer. E aqui quero dizer que estamos estudando dois programas agora que vamos lançar nos próximos dias, ou no próximo mês. Um programa de habitação que será dividido em duas etapas, uma para dois anos e dois anos seguinte e também de asfaltamento urbano.

E por que ele vai ser dividido em dois e dois anos? Porque a experiência que tive antes, eu cheguei ao governo e aceleramos os processos, fizemos praticamente as casas prometidas nos dois anos e chegou o prefeito, trocou e falou: Opa, eu não ganhei nada. O que faço agora? Quer dizer, vai ter reeleição no meio, daqui a dois anos, então, nós vamos dividir o programa para cada dois anos e depois dois anos para aqueles que vierem a assumir os governos municipais possam também ter do Governo do Estado o respaldo que os governo atuais tiveram. Fazer um pouco de justiça social, sei lá se é social, ou de política, mas reservar um pouco àqueles que vêm pela frente que muitos vão perder as eleições, muitos não vão disputar as eleições, muito não poderão mais disputar as eleições, como é o caso do Prefeito Leitão, uma vez à reeleição não tem mais direito a outra reeleição.

Portanto, mais uma vez eu quero colocar o Governo à disposição, estamos abertos às discussões que forem necessárias fazerem em qualquer uma das Secretarias e naquilo que pudermos ser parceiros nós seremos parceiros. Naquilo que não pudermos ser, nós vamos ser muito claros em dizer que não podemos ser, porque não vamos vender ilusão, não vamos deixar ninguém esperando. Eu às vezes sei que algum Secretário meu enrola, e quando eu sei, eu cobro, eu não gosto de enrolação. É sim ou é não, porque todo mundo tem que cuidar da sua vida. Não adianta ficar esperando, porque se o prefeito vai lá pedir para o governo e o governo falar que vai ver semana que vem e passa na outra semana você volta para o seu município e diz: Vai sair tal coisa e o negócio não sai, não sai, não sai, e fica todo mundo ruim com seus eleitores, com sua comunidade.

Então, eu quero me despedir de vocês, mais uma vez me colocando à disposição e dizer o que já disse outro dia, há poucos dias atrás, na Assembléia Legislativa, que o ex-Presidente Kennedy falou uma frase que é muito atual para nós, políticos: Que se me perguntarem o caminho

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO SEMINÁRIO NORTÃO - DIFICULDADES, DESAFIOS E SOLUÇÕES, REALIZADO
EM SINOP, NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2007, ÀS 14:00 HORAS.

do sucesso eu não sei responder, eu não sei qual é. Mas se me perguntarem o caminho do insucesso eu sei qual é: É tentar agradar a todo mundo ao mesmo tempo. E não dá.

É isso que nós vamos fazer em Mato Grosso. Com muita responsabilidade, com muito pé no chão, nós vamos superando as etapas e os problemas apresentados neste Seminário hoje.

Portanto, um grande abraço a todos. Vamos em frente e contem comigo (PALMAS).

O SR. NARRADOR (ADMIR LOBO) - Com as palavras do Governador Blairo Maggi, está encerrado este Seminário.

Nós agradecemos a presença e que Deus abençoe a todos.

Todos estão convidados para um coquetel, que será servido neste local.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:

- Rosivânia Ribeiro de França;

- Tânia Maria Pita Rocha;

- Cristina Maria Costa e Silva;

- Isabel Luíza Lopes;

- Regina Célia Garcia;

- Revisão:

- Ila de Castilho Varjão;

- Nilzalina Couto Marques.